



O RIO

DIRECTOR : JOSÉ de BRITO APOLÓNIA
CHEFE DE REDACÇÃO : LOURIVALDO M. GUERREIRO

inforlandia
Loja da Moita
Campanha de regresso às aulas

Portátil IN Systems 4003S 15"
Celeron 2.6 GHz Wide

Design e elegância únicos. Ecrã de 15" de super elevada resolução. O desempenho de um computador de secretária num portátil. Preço único: 885 euros (24 meses x 48 euros, sem entrada e as 2 primeiras mensalidades grátis)

Temos mais surpresas para si.
Venha visitar-nos na MOITA (em frente à Casa Mortuária)

Ano VII - Nº 163 € 0,50 Quinzenário Regional Independente 1 a 15 de Novembro de 2004

Baixa da Banheira 
Criada Comissão de Utentes de Saúde

Moita 
Associações de Moradores descontentes

O RIO
Agora pode ler o seu jornal, na íntegra, na internet:
orio.no.sapo.pt

Sociedade Moitense de Tauromaquia

Triunfadores da Feira Taurina'2004





fotoCOR
1964 - 2004
40º Aniversário
Na revelação de 3 filmes
1 Grátis
Oferta válida até 15/12/2004
Estrada Nacional - 11, nº 151, 2835-173 Baixa da Banheira
Tel./Fax: 212 040 361

 Colóquio
“A Capela de São Sebastião e a Apologia da Morte”


CACAV lança Escola Aberta Agostinho da Silva

Alhos Vedros 

MARÃO & COSTA Lda
B&C
Auto - Serviço
Parque Privativo

Ferragens - Ferramentas - Artigos Sanitários
Outros Materiais para Construção
Utensílios e Utilidades para o Lar
Tintas ROBBIALAC e CIN
Ferro - Madeiras
PVCePVCC

ARMAZÉM
Estrada Nacional, 302 B
2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 059 210

SEDE E ESTABELECIMENTO:
Rua 1º de Maio, 104 B e D - 2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 099 650/9 - 212 040 097 FAX: 212 099 657

Alto da Serra - Baixa da Banheira
VENDA DE ANDARES
Ao encontro das suas necessidades 

Alfredo Floreano & Filho, s.a.
CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Informações no local ou
Rua 1º de Maio, 74A, R/c, 2835-147
Baixa da Banheira
Tel.: 212 039 510 Fax: 212 039 519
Telem.: 962 357 158
a.floreano.sa@mail.telepac.pt



ACONTECIMENTOS NOTICIÁRIO

Colheitas de Sangue

A Associação de Dadores de Sangue da Baixa da Banheira vai realizar mais duas colheitas de sangue.

Em **Alhos Vedros**, dia 7 de Novembro de 2004, das 9 às 13 horas, nas instalações do Centro Paroquial.

No **Vale da Amoreira**, dia 14 de Novembro, das 9 às 13 horas, na Escola Básica nº 5.

Hipertensão Arterial

A Associação de Reformados de Alhos Vedros promoveu uma Palestra sobre «Hipertensão Arterial», com a participação dos médicos Jorge Caldeira, Odette André e Rui Rosário, no dia 23 de Outubro, na sua sede.

Livro de Actas

A Câmara Municipal vai proceder à apresentação pública do Livro de Actas das I Jornadas de História e Património Local, no dia 6 de Novembro, às 16 horas, no Auditório Lopes Graça da Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça, na Moita.

Península Digital

A Associação de Municípios do Distrito de Setúbal procedeu ao lançamento do projecto «Setúbal – Península Digital», no dia 18 de Outubro, na sede da AER-SET, em Setúbal.

O Projecto «Setúbal – Península Digital» tem como objectivo primordial a disponibilização de um conjunto de serviços e informação de interesse público *online*, permitindo a sua utilização pelas populações abrangidas.

PEDEPES

O Plano Estratégico para o Desenvolvimento da Península de Setúbal foi apresentado pela Associação dos Municípios do Distrito de Setúbal, ao Conselho Regional do PEDEPES, no dia 26 de Outubro, no Auditório Municipal do Pinhal Novo, durante a qual foram apresentadas as conclusões finais do Plano Estratégico, aprovadas, por unanimidade, pela Comissão Executiva.

Desportivo Portugal

Este Clube do Vale da Amoreira vai realizar, no dia 13 de Novembro, pelas 12.30 horas, um almoço de convívio, com a participação da direcção, associados e técnicos, no âmbito do seu 28º aniversário.

SOCIEDADE DE REPARAÇÕES

AUTO MORCEGO DE ALHOS VEDROS, LDA.



Conservação - Manutenção industrial
Reparações em automóveis e camiões
Carroçarias de madeira e ferro
Montagem de portacontentores e basculantes
Representante dos lubrificantes FUCH

Largo da Graça, 11, 2860 Alhos Vedros Tel.: 212 042 720

Comentário

A importância das 'pequenas coisas' (outra vez)

José de

Brito Apolónia

brito.apolonia@sapo.pt

Nas páginas centrais desta edição de *O RIO*, apresentamos uma reportagem sobre as Associações e Comissões de Moradores da freguesia da Moita. Nas reuniões que tivemos e nas idas aos locais, sentimos, mais uma vez, a importância das 'pequenas coisas' na melho-

ria da qualidade de vida e do bem-estar das populações. Por exemplo, as flores que alastram no passeio de uma rua do Penteado, impedindo a passagem das pessoas e ninguém as retira; a falta de passeios na movimentada estrada do Carvalhinho; a necessidade de renovação do pequeno jardim infantil no Bairro Novo; a abertura de uma travessa no Bairro da Bela

Vista; a recolocação dos candeeiros que foram retirados do Largo dos Lusíadas, no Bairro da Caixa, etc. etc.

No Poder Local democrático, a contribuição construtiva dos autarcas executivos para resolver os problemas concretos das populações, inclusive as 'pequenas coisas', é, com certeza, preocupação essencial do seu trabalho.

Mas não parece, pois

nem sempre os autarcas em exercício dão a devida importância a estas 'pequenas coisas' que tanto exasperam os munícipes (e eleitores), ao não verem uma pronta intervenção e verificarem o protelamento da resolução dessas mesmas 'coisas'.

Estas situações e a falta de diálogo de que se queixam as Associações e Comissões de Moradores podem ter um preço elevado.

Cartas dos Leitores

Barreiras arquitectónicas

Sr. Director,

Enquanto leitor do vosso (nosso) jornal, apraz-me registar a preocupação manifestada por V. Exa. em diversos artigos já publicados apontando algumas situações caricatas com que nos deparamos quotidianamente e que, por parecem coisas menores (na opinião dos responsáveis) a sua solução é, normalmente, protelada, sem que se vislumbre, da parte de quem de direito, qualquer posição no sentido da sua resolução.

Assim, na qualidade deste nosso burgo e enquanto munícipe, tomo a liberdade de lhe enviar uma foto, que penso ser bastante elucidativa, dessas situações e que, presumo, passou despercebida aos olhos do(s) seu(s) autor(es).

Numa altura em que existe uma forte preocupação (e bem) com a criação de melhores condições de vida para aqueles a quem a vida privou dessas mesmas condições, e quando se exi-

ge (e bem) aos projectistas (área em que me movimento), que salvaguardem todas as condições básicas tendo em atenção os problemas dos deficientes, não deixa de ser estranho que situações destas possam existir.

O caso em causa situa-se no entrocamento da rua Vitorino Nemésio com a rua da Liberdade, deixei-me perplexo, razão pela qual me dirijo a V. Exa.

Como é que é possível a colocação de um sinal de trânsito vertical, exactamente neste local, entre uma caixa de telecomunicações e um prumo, num passeio com 1,20 metros de largura, com degraus e sem rampa, deixando uma passagem de 57 cm de um lado e 34 cm do outro? Então os invisuais? Os deficientes motores? Os carrinhos de bebés ou de compras?

Sr. Director, como V. Exa. sabe, este não é infelizmente caso único, mas penso ser um bom exemplo daquilo que não deve ser feito e que



Barreiras intransponíveis.

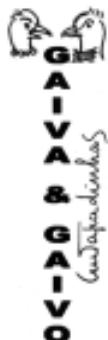
deve obviamente ser solucionado.

Não me move qualquer sentimento menos próprio contra quem quer que seja, muito menos contra aqueles que acredito darem dia a dia o melhor de si em prol da comunidade e refiro-me concretamente aos nossos autarcas ao lado dos quais estou.

Convicto que estou a dar

o meu modesto contributo para a resolução destas situações, como penso ser meu dever enquanto munícipe, e certo de que V. Exa. exporá este assunto com a habitual diplomacia que lhe é reconhecida, aceite os meus respeitosos cumprimentos.

Um leitor
devidamente identificado.



Outras terras A mesma luta

As 8 horas de trabalho

(Do Alentejo a Coima)



Armando Teixeira

- Patrão Mota! O pessoal diz que só trabalha até às 5 horas da tarde...! -o capataz da grande exploração agrícola de Coima já não consegue dar a "volta" ao pessoal determinado.

- Manda chamar a Guarda Republicana, logo aprendem a não fazer greves!

Mota tivera uma infância bem difícil, calcorreando descalço os caminhos duros das quintas e quintais da Quinta do Anjo, agarrado ao avental da mãe, vendedeira de leite. Na escola não passara das primeiras letras, mas para o negócio tinha um jeito especial. Desde o primeiro em que negociara um terreno de um tio e ganhara uma "pipa de massa", embora aquele viesse a morrer praticamente na miséria. Depois foi um "ver se te avias", a comprar terrenos por "tuta e meia" a agricultores arruinados da península de Setúbal, e a vender por bom preço lotes ilegais para a construção clandestina.

O tenente da Guarda chegara ao fim da tarde com dois jipes cheios de guardas armados de espingardas, tomando posições no terreno principal da quinta. Os trabalhadores rurais tinham largado o trabalho às 5 horas e juntaram-se no largo em magote.

- Os senhores recusam-

se a trabalhar, então terei de os deter por fazerem greve! - o jovem oficial, muito direito na farda impecável, mostrava-se delicado.

- 'Nã' senhor, meu tenente! A gente 'nã' está fazendo greve, 'tamos' apenas seguindo os conselhos dos nossos patrícios lá do Alentejo!...

- O vosso patrão paga-vos para trabalharem até ao pôr-do-Sol, ora ainda falta um bocadinho...! - continuava o militarizado, não mostrando porém grande convicção.

- Ora, senhor tenente - era a voz da Adélia, esgançada mas firme - a gente não está discutindo dinheiro, queremos é o horário igual ao que já se faz em todo o Alentejo. Se subir àquela torre, verá as terras de Alcácer e Montemor, onde só se trabalha 8 horas!

- Sendo assim... - virando-se para o capataz. Noé, o tenete mostrava pouca vontade - trata-se de uma questão laboral que tem de ser resolvida no âmbito da Inspeção do Trabalho. Transmite ao senhor Mota os meus cumprimentos e diga-lhe que nós aqui não podemos fazer nada. Boa tarde!

No concelho do Barreiro, nos finais de Maio de 1962, também se conquistaram as 8 horas de trabalho nos campos!

Extraído do livro - «A Indústria e a Luta em Desenvolvimento» - 4ª parte da obra «Barreiro, uma História de Trabalho, Resistência e Luta» - em publicação.

Ecós da Cidade

A fábrica de "heróis" do Sistema



Carlos Alberto (Carló)

Neste tempo que corre, não é fácil definir a dimensão da liberdade e sobretudo como é ela vista pelos homens, partindo de planos políticos ou sociais diferenciados. Neste sentido, começo por definir os pressupostos externos que melhor asseguram o meu sentimento de liberdade, e assim poder dizer que, sou livre de pressões nefastas da liberdade individual, pois não tenho remuneração pelo que escrevo, não estou em campanha eleitoral para qualquer que seja a instituição, não dependo profissionalmente de qualquer patrão, não estou interessado em qualquer cargo público, nem espero condecorações, estou assim sujeito unicamente aos impulsos da observação que faço do mundo que me rodeia e da visão analítica que procuro não ficar deformada pelas manipuladoras opiniões televisivas.

Com as pressões que esmagam a sociedade é possível que toda a gente tenha a sua caixa de Pandora, onde se espalham os trastes da vida. É a sua história, por mais que se procure

chegar ao fim dela há sempre algo mais que surge e nos surpreende. Alguns no bom sentido, outros nos espantam de tanta demagogia, embustes e falsidades.

É assim que nos vários governos, em cada um que passa nos surpreende com medidas mais gravosas, e por mais que procuremos na caixa das suas soluções, mais trastes de lá saem, inconfessáveis interesses envolvidos em bem construídos discursos para nos infernizar a vida.

Quando neste país apenas se consegue encontrar para primeiro-ministro o político que lá está, o país não pode ir longe. A situação política é conturbada, ninguém tem dúvidas mas, é lógica, tendo em conta que a "estabilidade" do país, que os "heróis" do sistema nos prometem, assenta na instabilidade económica programada por fundamentalistas da mundializada teoria neoliberal.

Estamos à mercê de políticos e comentadores escolhidos pelo previsível discurso. O contraditório peça de análise plural, imprescindível, quase nunca foi contemplado, pois não estava em perigo a imagem construída para os detentores do poder. E foi o contraditório no comentador, que durante quatro anos comentou sem contraditório, logo que foi

contraditório consigo próprio, os beneficiários de tantos e anteriores comentários se levantaram em pé de guerra.

Toda a opinião tem a importância que cada avaliador lhe atribui. Ela é diferente para os que apoiam os pressupostos da ideia, da dos que discordam dela. De modo que a unicidade de comentar possa ser criada de uma concepção única, de um pensamento único, de uma solução única.

São constantes as acções de propaganda sem o necessário contraditório, por vezes as coisas são ainda mais graves quando os apresentadores se prestam a facilitar a comunicação nas entrevistas dos grandes senhores da política.

Muita gente ficou perturbada e há razões para isso, é de censura que se trata, no caso de M. R. S., mas então ninguém se indigna porque milhares de trabalhadores não se sindicalizam porque sabem que são despedidos se o fizerem, que tantos jornalistas profissionais escrevem para agradar ao patrão e não o que desejariam dizer, visto essa coragem ameaçar o seu posto trabalho?

A desordem política condiz com o estado de espírito com que Santana se dá bem. Com a balbúrdia instalada, a demagogia e populismo pessoal estão nas sete quintas. Pega

nos fragmentos políticos ao acaso, faz um arranjo tão confuso que muitos julgam ver uma obra de grande alcance.

O jornalista Madrinha do público escreveu, o que passara despercebido a milhares de portugueses, o que revela a sofisticada engenharia governativa de Santana Lopes e o seu exército de manipuladores de mentalidades via TV. Com o título «Santana vezes três»: dizia aquele jornalista «A comunicação de S.L. abriu o telejornal da noite na SIC, apareceu a meio no telejornal da RTP e na TVI surgiu nos confins do telejornal. Tivemos Santana três vezes». E acrescentou. «Em lugar dos quinze minutos de tempo de antena na RTP, conseguiu o triplo nas três televisões nacionais».

O silenciamento de Marcelo é uma ameaça maior à liberdade de cidadania do que à simples trica na irmandade das personagens deste folhetim comunicacional.

A fábrica de heróis do sistema vende-nos em directo os seus produtos. Ali se fez Santana Lopes, Paulo Portas e muitos mais. Não se faça de M. R. Sousa herói nacional. Pois o que escorre dos feitos dos heróis construídos na TV é o país que temos, de degrau em degrau cada vez mais a rés-do-chão do desenvolvimento.

Musicalidades

Espectáculos de grande qualidade

A Câmara Municipal da Moita promove, de 16 de Outubro a 12 de Dezembro, pelo sétimo ano consecutivo, o ciclo de música erudita - Musicalidades.

Dinamizar os diversos espaços culturais existentes no concelho da Moita e divulgar também a música nos seus diferentes géneros são os objectivos principais do Musicalidades que aposta, uma vez mais, em espectáculos de grande qualidade.

Ciclo de Música Erudita (Programa)

7 Novembro - 16:00h, Quarteto de Cordas Intermezzo - Na Igreja Matriz de Alhos Vedros. **20 Novembro - 21:30h**, Camerata da Metropolitana de Lisboa - Na Igreja da Baixa da Banheira. **28 Novembro - 16:00h**, Vox Angelis Concertos (Recital de Canto e Cravo) - Na Igreja Matriz de Alhos Vedros. **10 Dezembro - 21:30h**, Recital com solistas da Orquestra Metropolitana de Lisboa - Na SFRUA "A Velhinha" - Alhos Vedros. **11 Dezembro - 21:30h (sábado)**, Recital com solistas da Orquestra Metropolitana de Lisboa - Na Igreja da Baixa da Banheira. **12**



Dezembro - 16:00h, Orquestra Académica Metropolitana - Na Soc. Filarmónica Capricho Moitense - Moita.

TALHOS NOVA ERA

Garantimos Qualidade

R. Francisco H. Raposo, 9A - Fidalguinhos - @212 092 462 - Barreiro

Filial: R. António Sérgio, nº 2 - @212 040 170 - Bx. Banheira
Sede: R. Francisco Miguel, nº 16B - @212 040 170 - Bx. Banheira
Filial: R. Joaquim Serra, nº 2 - @212 313 995 - Montijo
Armaz.: Zona Industrial, Lt 35, 20B - @964 055 480 - Barreiro

ANAS Jornais Revistas

Quiosque
Agente Jogos Santa Casa

TOTOLOTO
TOTOBOLA
LOTARIAS

Rua 1.ª de Maio, nº 44A, 2835 BAIXA DA BANHEIRA
Tel.: 212 051 447

José Maria & Paixão, Lda.
Reparação de automóveis

Mecânica • Bate-chapa
Pintura

Estrada Nacional, 171 - 2835 BAIXA DA BANHEIRA
Telef. e fax: 212 040 832



Sociedade Moitense de Tauromaquia

Entrega Trofeus da Feira Taurina da Moita'2004

Num jantar festivo, a Sociedade Moitense de Tauromaquia procedeu à entrega dos Trofeus da Feira Taurina da Moita'2004.

Este ano, a cerimónia teve a particularidade de contar com a presença dos embaixadores do México e do Chile, fazendo-se este acompanhar de um 'campino' chileno, vestido a rigor com o seu traje tí-

intervenção, realçou a contribuição da SMT para o prestígio que a Moita goza no mundo taurino. João Lobo afirmou que "o município da Moita está atento à marcha do tempo e que promover a festa brava como um dado cultural e identitário é uma outra forma de diversificar os impulsos qualificados necessários ao desenvolvimento do nosso concelho". O autarca fez ainda



Entrega do prémio a João Moura.

pico. Esta aproximação aos países latino-americanos é fruto da influência da novel União Internacional das Cidades e Vilas Taurinas, de que João Lobo é presidente.

O presidenta da Câmara Municipal da Moita, na sua

uma referência especial aos triunfadores da Feira Taurina deste ano, "porque também eles conferem um forte atestado de qualidade e do futuro que a festa brava representa" – concluiu.

O presidente da Sociedade Moitense de Tauromaquia di-



Jantar de entrega dos prémios da Feira Taurina da Moita.

rigiu-se às entidades e aos aficionados presentes, começando por se referir ao futuro Museu da SMT "que vai ser uma realidade já no próximo ano", porém, como o material em poder da Sociedade ainda é pouco, José Luís Proença pediu às pessoas de boa vontade que queiram contribuir para o museu, que cedam as suas peças (mantendo a propriedade), para que este possa crescer e ficar aberto à comunidade, principalmente às crianças e jovens das Escolas, para semear o espírito taurino entre eles.

Em seguida, o presidente da SMT recordou Manuel Luís Beja, presidente da Junta de Freguesia da Moita, e a jovem aficionada Sara Maurício do Vale, recentemente desaparecidos.

A apresentação da entrega dos prémios esteve a cargo de Isabel Santos Váz. Este ano, foram distinguidos os seguintes intervenientes da Feira Taurina da Moita'2004:

João Moura, a melhor lide a cavalo; **Netinu Wen**, a melhor pega; "**Bonito**", o melhor touro, da ganadaria Pontes Dias; **Mário Miguel (novilheiro)**, o melhor par de bandarilhas; **Ismael Lopez**, a melhor



Presidente da Sociedade Moitense de Tauromaquia na entrega de troféus.

faena de novilheiro; **Nuno Velasquez**, a melhor faena de matador.

A Sociedade Moitense de Tauromaquia homenageou também o peão de brega **João Manuel Prates "Belmonte"** que, depois do sonho de ser matador de touros se ter desfeito, enveredou pela carreira de peão de brega, na qual já mostrou todo o seu valor. Mas,

foi na época de 2004 que surgiu a confirmação desse valor, com actuações de grande brilho e dignidade, em muitas das principais praças de touros portuguesas, espanholas e francesas. Na última feira taurina da Moita, foram notáveis as suas actuações, daí a homenagem, a título excepcional, que a SMT lhe prestou.

A festa continuou com um "Momento Musical Português", nas actuações de dois elementos do Rancho Folclórico de Riachos a dançar o fandango; e dos fadistas Mitó Pereira e Costa Félix, acompanhados por Sidónio Pereira, em guitarra portuguesa, Eduardo Silva, em viola, e Manuel Mendes, em viola baixa.



O pegador Netinu Wen.



Dança de fandango.



Mitó Mendes canta o fado.

Crónicas de Moura**A tragédia consentida**

Celeste Barata

Comparando o alentejano com o minhoto, o beirão ou o algarvio, muitas vezes temos dos alentejanos a imagem de pessoas dolentes como o seu cantar, tristes e sombrios como a terra no Inverno e como se este espaço imenso lhes pesasse nos ombros.

Poderá, em certos casos, ser verdade. Mas o convívio do dia-a-dia desmente, a cada passo, esta impressão e descobre-se que, afinal, o alentejano é, no fundamental, como os outros povos: alegre ou triste, consoante as contingências da vida, mas com uma afabilidade no trato que faz com que um recém-chegado a esta terra se sinta rapidamente entre amigos. Sente-se, talvez com mais intensidade do que noutros locais, que cada alentejano é portador de um espírito crítico e pra-

zenteiro, que tem a expressão adequada nas quadras satíricas dos poetas populares, nas alcunhas a que poucos escapam, e que não deixam de ir ao fundo do carácter do visado, bem como nas saborosas histórias (algumas verdadeiras) que contam com graça, como se de anedotas se tratasse. Nas festas, dança, canta e enche as ruas e as esplanadas, convivendo animadamente e saboreando a brisa suave e o sortilégio das magníficas noites de Verão.

Tal como noutras regiões que tem orgulho na sua *afición*, também aqui os amigos da festa brava vibram com as largadas de touros ou de vacas nas ruas ou nas praças, assistem às corridas e, no concelho de Moura, não há freguesia que não tenha sua praça de touros, alindada ou construída, recentemente, com o apoio da Câmara. Até à polémica de Barrancos, era tradição matar os touros lidados e a saborosa carne era distribuída à população pelas comissões de festas

que, assim, angariavam algum dinheiro.

Digna de realce é, também, a participação da juventude não só nas festas como nas iniciativas que as numerosas colectividades desenvolvem ao longo do ano. As comissões de festas, como é o caso da cidade de Moura, são compostas maioritariamente por jovens que, ao longo do ano, organizam diversos eventos com os quais angariam o dinheiro para custear as festas tradicionais.

A oferta das associações é variada e abrange praticamente todas as áreas desportivas e culturais. O futebol, o hóquei em patins, o atletismo, o voleibol, a natação, a equestria, a columbofilia, o tiro, a caça, a pesca, o ténis, o bailado, a música, o teatro e o cante, entre outras, coexistem oferecendo aos jovens muitos motivos de ocupação. Talvez por isso haja aqui tanta gente que se destaca nas artes, na cultura e no desporto, a nível regional, nacional e até internacional.



Claro que se a interioridade motiva a diversidade de oferta e a participação da juventude, também, por vezes, impede a progressão. Não fosse a vontade e a legítima ambição dos jovens, os esforços das direcções

das colectividades, os apoios da Câmara (que ao associativismo tem dedicado grande atenção) e de alguns patrocinadores locais, muitos mais ficariam pelo caminho, já que os organismos estatais e as federa-

ções, na maioria dos casos, poucos apoios dão.

As festas da Nossa Senhora do Carmo, padroeira da cidade, são um momento alto de participação, em que a juventude se destaca. As duas bandas filarmónicas (a dos "Amarelos" e a dos "Leões") e os três grupos de escuteiros existentes juntam, na Avenida, mais de uma centena de jovens que fazem a guarda de honra às autoridades. Quando as luzes se acendem, todos se dirigem em cortejo até à igreja do Convento do Carmo, um belo monumento, provavelmente do século XIII, de onde terão sido levados, por Nuno Álvares Pereira, os primeiros frades para o Convento do Carmo, em Lisboa.

E ao ver este cortejo, quase esquecemos as estatísticas que teimam em mostrar os indicadores que trazem ao de cima a tragédia consentida do desemprego, da desertificação e do envelhecimento do interior do País.

Cidadania**Portugal desgovernado**

Hélder Pinhão

É verdade, nos dias de hoje até o mais distraído não se consegue alhear do desgoverno que reina no país. Ora são medidas apresentadas como concluídas, e depois sujeitas a um estudo futuro. Ora são acções apresentadas numa forma pelo primeiro-ministro, para depois vir um outro ministro dizer que não é bem assim. Ora, ainda, são um conjunto substancial de actuações que visam de modo significativo conceder aos privados áreas que, embora não devam ficar exclusivamente circunscritas à esfera pública, deverão manter-se nas condições actuais, isto é, ficando o estado com as suas funções de regulação e referência. Falo concretamente da Educação e da Saúde. É precisamente sobre estes dois planos de análise que

me vou debruçar de ora em diante.

O início do último ano escolar vai ficar indelevelmente marcado pelos profundos transtornos causados a quem estuda, a quem ensina, ao restante quadro escolar, mas igualmente, a milhares de famílias que se viram forçadas a encontrar expedientes diversos para contornar um arranque, no mínimo, deficiente, do ano escolar. Os resultados práticos do atraso no início do ano escolar são variados. Destaco dois aspectos. Em primeiro lugar, milhares de alunos do ensino público iniciaram (?) o ano lectivo com 2, 3 ou até 4 semanas de dilação relativamente aos alunos do ensino privado. Contudo, aquando da realização dos exames finais a hora será a mesma para todos (vide o exemplo dos exames nacionais do 9º ano) - é caso para dizer que o tiro de partida só valeu para alguns mas a meta é a mesma para todos. Um segundo ponto a destacar é a natural predisposi-

ção de alguns encarregados de educação para dizer: se a escola pública não funciona, a solução está no sistema privado de ensino. E é precisamente aqui que eu entendo que este é um profundo ataque ao sistema público de ensino, menorizando-o, desrespeitando todos os seus agentes, e dando a ideia de que a desorganização, exclusiva, de quem concebe e quem gere a Educação (Ministério da Educação) se estende a escolas desorganizadas e menos capazes. Argumento e interpretação, essa, que repudio veementemente mas da qual se serve a direita para desferir mais um profundo ataque ao sistema de ensino público.

No que respeita à questão da saúde, entendo de um modo perfeitamente fraudulento, a pretensão do actual governo em introduzir taxas moderadoras diferenciadas na saúde. Com efeito, essa é uma medida ferida de constitucionalidade, pois perverte o conceito

subjacente ao Serviço Nacional de Saúde, e defendido pela Constituição, que fala de um acesso tendencialmente gratuito à saúde, colocando os cidadãos em condição de igualdade no acesso à mesma. Efectivamente, embora à primeira vista esta medida pareça justa, e contributiva para fazer com que as pessoas com mais rendimentos mais paguem e os que menos ganham menos paguem, tudo isto constitui pura ilusão. Com efeito, este pequeno exemplo vai, certamente, melhor clarificar o que acima vos transmito. Temos pois: de um lado, um trabalhador da classe média, assalariado por conta de outrem e que auferir anualmente 15.000 euros. Do outro lado, um profissional liberal com rendimento anual declarado de 5.000 euros, possuidor de um BMW, duas ou três casas, e outros sinais exteriores de riqueza. A pergunta é, quem vai pagar a taxa moderadora mais elevada Sr. Ministro da Saúde? Pois é, é o traba-

lhador por conta de outrem. Haverá maior injustiça? Mas mais, até esta hipótese em si mesma cai por terra se pensarmos que o profissional liberal a que faço referência tem capacidade económica para utilizar habitual ou exclusivamente os canais de saúde privados, porque efectivamente tem os meios financeiros necessários para o fazer.

Daqui se conclui que, alternativamente a medidas de ilusão, o verdadeiro combate deveria ser feito à fuga e evasão fiscais, aumentando desse modo, consequentemente, toda a receita do Estado. E, infelizmente, quanto a esta matéria é claro que não há vontade política para agir, para afrontar interesses instalados, e isso é preocupante, muito preocupante. Para mais, quando se sabe que a existência de uma máquina fiscal evoluída, com cruzamento de dados computadorizado entre as finanças, a Segurança Social e os demais departamentos

estatais, constituiria um inestimável contributo para a justiça e equidade social do país.

Mas, porque não quero ser muito extenso, abdicó de escrever sobre as SCUTS, o barco do aborto, o aumento dos transportes públicos, os incentivos praticados (pelo próprio governo) para os ministros saírem da governação do país em troca de cargos na administração de empresas públicas com ordenados chorudos, o número de nomeações já efectuado pelo novo governo (superior a mil pessoas) ou, ainda, sobre a liberdade de expressão (descobrimos agora que a regra é: "Aceitam-se comentários convenientes").

Enfim, está claro para todos, creio, que este governo não distingue o trigo do joio, não pensa antes de falar, é ao fim e ao cabo uma caixa de surpresas... desagradáveis.

A questão que aqui vos deixo é: até quando?

Fragmentos das Teses (*)

A evolução da situação política nacional

"A evolução da situação política nacional, desde o XVI Congresso, foi marcada e determinada por quatro traços fundamentais:

O fracasso da política do governo do PS e afastamento do governo; a formação dos governos de direita, com base no PSD/CDS-PP, resultante das eleições legislativas antecipadas e da demissão de Durão Barroso; a alteração qualitativa no ofensiva contra o regime democrático desencadeada pela coligação de direita e, finalmente, o envolvimento e a submissão de Portugal, primeiro pelo governo PS e depois pelo governo PSD/CDS-PP, à estratégia imperialista. Evolução que se encontra na luta dos trabalhadores e do povo, importante factor de combate e resistência a essa política.

Com a sua chegada ao governo, PSD e CDS-PP colocaram como objectivo estratégico fundamental prosseguir e intensificar a ofensiva desencadeada por sucessivos governos contra o regime democrático, pela restauração do capitalismo monopolista e o respectivo controlo do poder político. Dando um carácter global a esta ofensiva, desenvolvendo-a simultaneamente no plano político, económico, social e cultural, a acção e objectivos inscritos pela coligação governamental de direita ameaça gravemente, em aspectos fundamentais com a colaboração do PS, vertentes essenciais do regime democrático-constitucional e o Estado de Direito Democrático.

No **plano político** acentuaram-se as políticas de governamentalização da vida pública; enfraqueceram-se os mecanismos de fiscalização e controlo da actividade governativa; tornou-se prática corrente a partidarização e submissão a interesses privados do aparelho do Estado, transformado em coudada para satisfação de clientelismos; limitaram-se gravemente direitos democráticos.

No **plano económico** não só prosseguiu a privatização de sectores estratégicos, como se imprimiu um novo e qualitativo impulso à privatização em áreas como a saúde, o ensino, as águas e outros serviços públicos essenciais.

No **plano social** afirmou-se a política de classe a favor do grande capital, com a política de baixos salários e pensões, o aumento do desemprego, a redução e mesmo liquidação de apoios sociais, os ataques à Segurança Social e ao Serviço Nacional de Saúde.

No **plano cultural** tornou-se prática corrente a política de mercantilização dos bens culturais, a privatização e elitização do sistema de ensino, a redução substancial de apoios às actividades culturais e em particular nos destinados a zonas do interior, o ressurgir de propaganda e difusão de ideologias reaccionárias em várias áreas da vida nacional

O **regime democrático** sofreu importantes e negativas alterações, com o reforço do domínio do poder político pelo poder económico, com o assalto das multinacionais e de grupos económico-financeiros nacionais a bens e serviços públicos.

(*) – Extraído das TESES (Projecto de Resolução Política) que o Comité Central apresenta para debate em todas as organizações do PCP.

Baixa da Banheira

Criada Comissão de Utentes de Saúde

Em plenário da população, muito concorrido, no dia 17 de Outubro, no salão da SRC União Alentejana foi criada a Comissão de Utentes de Saúde da Baixa da Banheira.

A nova Comissão tem a sua sede provisória nas instalações da Comissão de Moradores da Zona Norte da Vila, que também ofereceu 250 euros à novel estrutura popular de saúde.

A missão desta Comissão é defender os interesses e os direitos dos utentes de saúde locais, ajudar a resolver alguns dos problemas existentes no Centro de Saúde, pugnar pela construção de um novo Centro de Saúde na Baixa da Banheira, e lutar contra o anunciado aumento das taxas moderadoras e contra todas as tentativas de destruição do Serviço Nacional de Saúde.

Francisco Cartaxo, membro da nova Comissão de Utentes, apontou como alguns casos a melhorar no actual Centro de Saúde: as idas, muito cedo, para a obtenção de consultas; a remoção de barreiras arquitectónicas dentro edifício para fácil acesso de deficientes; a larga espera por certas consultas; a falta de médicos e enfermeiros; os cerca de 7 mil utentes sem médico de família, "entre muitos outros casos existentes que esperamos a população nos faça chegar" – concluiu.

O novo Centro de Saúde, na altura o novo Posto Médico, era



uma das mais sentidas reivindicações reclamadas em plenário da população há 30 anos, em plena Revolução do 25 de Abril. Esta reivindicação continua a ser a mais importante

Câmara Municipal. "Têm sido feitos levantamentos do terreno, há todas as condições para se avançar com o projecto do novo Centro de Saúde" – declarou Rui Garcia, vereador municipal.

ainda fez notar-se mais a ausência do presidente da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira.

Disponível para ajudar manifestou-se o Partido Socialista, por intermédio de Hélder Pinhão, "O PS propõe-se levar a necessidade do novo Centro de Saúde ao Grupo Parlamentar, pois o actual é insuficiente e foi construído com uma funcionalidade habitacional" – declarou. O autarca banheirense mostrou-se satisfeito com a abrangência da Comissão de Utentes "constituída por diversas sensibilidades e representativa da população" – reconheceu.

No final O RIO ouviu Filomena Madeira que nos disse: "a Comissão pretende fazer ouvir a sua voz e levar avante as suas reivindicações, no interesse dos utentes de saúde da Baixa da Banheira".

Constituição da Comissão

Maria Filomena Madeira, Emília Rosa Luís, Bruno Almeida, Francisco Cartaxo, Lurdes Pereira Cartaxo, Maria de Lurdes Morgado, Carla Bernardino, Francisca Merendas e António Hilário.

Sede da Comissão

A sede é nas instalações da Associação de Moradores da Zona Norte da Baixa da Banheira, no Parque Estrela Vermelha.

Atendimento

Na primeira 6ª. Feira de cada mês, às 21 horas, na sede.

de quantas a Comissão de Utentes venha a fazer. Basta a vontade política do Governo, pois terreno já existe, mantido em reserva há muitos anos pela

A presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros, Fernanda Gaspar, presente, manifestou-a sua solidariedade à nova Comissão, o que



Por iniciativa de "Os Verdes"

Voto de congratulação a Wangari Maathai

O Grupo Parlamentar de "Os Verdes" apresentou na Assembleia da República um voto de congratulação pela atribuição do Prémio Nobel da Paz a Wangari Maathai, reconhecida ecologista queniana.

Com este voto de congratulação, "Os Verdes" pretendem que seja reconhecida a importância fulcral desta mulher nos movimentos de defesa do ambiente como componente determinante do desenvolvimento económico e social, associando a essa luta a imprescindível participação das mulheres.

Através do seu envolvimento no trabalho promovido pelo Movimento Cintura Verde (Green Belt Movement), do qual foi fundadora, Wangari Maathai contribuiu para promover a preservação ambiental, o desenvolvimento local, mais qualidade de vida,

melhores condições económicas e mais participação pública das mulheres.

Com a atribuição deste prémio foi alargado o âmbito da concepção da paz no mundo, reconhecendo-lhe formalmente uma nova dimensão: a de que a paz na Terra depende na nossa capacidade de proteger o ambiente e que a degradação dos recursos naturais é indubitavelmente uma forma de gerar conflitos directos, podendo ter efeitos tão devastadores como uma guerra. Mais se pode concluir deste Prémio: que se reconhece uma profunda importância na acção local como uma influência e um contributo inestimável para a resolução global dos problemas.

"Os Verdes" consideram que, num momento em que o ambiente não figura entre as principais preocupações políticas, nomeadamente em



muitos dos países desenvolvidos, este Prémio assume uma importância de extrema relevância.

Confort de: Paulo Jorge
electrodomésticos Tavares Branco

ELECTRODOMÉSTICOS MATERIAL ELÉCTRICO **TEBRANCO**

Rua Pe. José Feliciano, 38/40 Tel/Fax: 212 092 624
Rua Pe. José Feliciano, 28 Tel/Fax: 212 090 084
2835 Baixa da Banheira e-mail: electrobranco@netcabo.pt



Recordações d'África

Quanto mais burro mais pêxe



Paulo Paixão

Novo Redondo era a capital do distrito do Quanza Sul, em Angola. Cidade pequena de província, o único polo de distração era um cinema, raramente havia

possibilidades de outros eventos culturais. Havia também um clube de futebol que oferecia, por vezes, uns 'joguitos' aos domingos. A praia, por sinal, era muito boa, e mais nada.

Numa ponte-cais, carregavam e descarregavam batelões que faziam o transporte de cargas dos navios de longo curso que, de vez em quando, ali fundeavam, a umas duas milhas da costa.

Agregado havia um recinto portuário com armazéns, onde a fiscalização aduaneira era exercida com carácter permanente.

Por ali, era exportado café, coconote, óleo de palma, algodão, etc. E eram importadas outras mercadorias.

Nas imediações do recinto portuário, existia uma Pescaria, cujo dono era conhecido pelo nome de "Leão dos Mares". A Pescaria dispunha de uma pequena traineira e de artefactos próprios para a pesca de rasteira.

O dono da Pescaria era um algarvio 'castiço', pessoa já de certa idade, de pouca instrução, mas educado.

Certo dia, o Governador do Distrito, para se distrair, quis iniciar-se na arte de pescar. Como não percebia nada de pesca, nem sequer empatar o anzol ou a amostra na linha e, muito menos, pôr o isco. Então, lembrou-se de pedir ao "Leão dos Mares" para o ensinar.

Num domingo, com o tráfego parado, lá se encontraram os dois no recinto aduaneiro, para irem à pesca na ponte-cais.

Por lá estiveram horas a fio, com o "Leão dos Mares" sempre a explicar como é que se executavam as *démarches* piscatórias.

Ambos tinham cana de pesca e pescavam os dois nas imediações um do outro. Acontece que na linha do Governador o peixe fartava-se de 'picar', mas na linha do pescador não 'picava' nada.

Quando saiu o primeiro peixe ao Governador foi uma explosão de contentamento, tanto de um como do outro. Depois, foi o segundo, o terceiro e por fim uma enorme corvina. Quanto ao pescador nada, nem 'picavam'.

No regresso, o pescador ia eufórico e gracejando com o azar do pescador. Este estava aborrecido, mas lá ia levando a coisa na desportiva.

Até que o Governador, virando-se para o "Leão dos Mares", a brincar, "picou-o": - Isto é uma vergonha, um principiante a dar um 'bigode' a um profissional. O pescador já chateado com a conversa, responde-lhe: - O Sr. Governador nunca ouviu dizer que, nesta coisa da pesca, às vezes, quanto mais burro mais pêxe?"

O Governador olhou para ele, riu-se, e disse-lhe: - "É capaz de ter razão".

Autarcas Socialistas

Apostam na crítica construtiva no Vale da Amoreira

Na última Assembleia de Freguesia do Vale da Amoreira ficou clara a postura da bancada do Partido Socialista por avaliar crítica, mas construtivamente, as acções e inacções do executivo do Vale da Amoreira. De resto, Carlos Eusébio, líder da bancada socialista relembrou que "Não é de agora que os socialistas do Vale da Amoreira adoptam uma atitude de análise construtiva da gestão que a CDU vem levando a cabo nesta freguesia. Sempre foi essa a referência que nos tem norteado. Com efeito, só é possível ser sólido nas observações, com um conhecimento claro das matérias, mas igualmente com um espírito de apresentação de propostas alternativas, ou complementares, que ajudem à melhoria das condições de vida de quem aqui vive.", e prosseguiu, "É claro para nós que a população merece uma freguesia melhor, e por isso, dentro dos condicionaisismos que resultam do facto de sermos oposição procuramos dar o nosso melhor em prol do Vale da Amoreira. Em síntese, honramos, com todo o gosto e empenho, os compromissos para com aqueles que nos elegeram".

Assim sendo, o Partido Socialista lançou para o debate um conjunto de questões de

especial relevo na freguesia, questionando o executivo da Junta sobre os seguintes pontos:

a) Sendo de aplaudir o ímpeto repentino dos trabalhos de asfaltamento de algumas artérias da Freguesia, é porém notório o facto de outras vias terem ficado de fora quando estão em avançado estado de degradação (caso da Praceta José Escada e da Rua Teixeira de Pascoaes e adjacentes, por exemplo. Ora, o que aqui sucede é que não existem critérios sustentados de priorização das vias que mais carecem de recuperação. Esta situação também remete para a necessidade de melhoria da articulação com os serviços da Câmara Municipal no sentido de aclarar o modo de actuar.

b) Sendo de aplaudir os arranjos exteriores de toda a zona circundante do novo Centro de Saúde e do Centro Comercial da Zona A, é pena que a zona circundante ao Centro Comercial da Zona F continue num desleixo completo, com a agravante de haver carros ao abandono no local. Ora, quem conhece bem esta freguesia, sabe do relevo que o Centro Comercial da zona F assume, enquanto uma das referências centrais e ponto de convívio da população. Desse modo, muito difícil-

mente se pode compreender que tanto tempo passe e nada seja feito.

c) As saídas do Vale da Amoreira, particularmente pela Almada Negreiros e Bordo Pinheiro, continuam sem solução à vista, sendo certo que a semaforização dos referidos locais traria maior segurança rodoviária. Nesta matéria, o executivo da junta carece de reforçar a sua capacidade de pressionar institucionalmente o executivo da Câmara Municipal, em especial, mas igualmente, de modo concertado, todas as restantes entidades responsáveis.

d) Atento o discurso optimista quer da Junta quer da Câmara sobre a erradicação e inexistência de barracas, coloca-se o problema da sua existência e implantação por indivíduos de etnia cigana junto a uma escola secundária, no pinhal de ligação a Brejos Faria. Neste caso como em situações similares, importa de uma vez por todas acautelar previamente situações que, futuramente, poderão degenerar em graves problemas de foro social, designadamente para as crianças utilizadoras da escola e, de igual modo, para os moradores.

e) O problema de ligação a Vila Chã continua por resolver e toda aquela vasta área permanece ao abandono

com capinzal alto. Este é um problema que se eterniza sem solução à vista, sendo que neste caso se pode falar mais em "falta de vontade e acção política", do que de qualquer outra coisa. É necessária outra determinação.

f) Levantou-se também a questão de a documentação enviada pelo executivo para análise pela Assembleia de Freguesia arregar actos próprios da Câmara como sendo actos da Junta, originando confusão de competências e criando a ideia que seria a Junta a realizar trabalhos da competência da Câmara. Para o PS importa, em qualquer momento, e em qualquer instância, garantir a transparência e a clareza de quem faz o quê. A César o que é de César.

g) A bancada do PS acentuou o facto de, tal como as outras bancadas, se preocupar com a questão da segurança na Freguesia, sendo a sua posição clara quanto a esse problema: envidar esforços concretos para que se criem condições para a instalação de forças de segurança. O que é certo é que as acções desenvolvidas pelo executivo até ao momento redundaram em ineficiência, ficando aqui mais uma vez demonstrada a incapacidade de pressão/dinamização institucional junto de quem de direito.

Sobre a ligação fluvial Barreiro-Lisboa

Partidos pedem explicações ao Governo

O PCP considera a situação que se vive na Soflusa é insustentável e verdadeiramente dramática para todos quantos necessitam de se deslocar do Barreiro para Lisboa (e vice-versa), em particular para quem utiliza o barco como meio de deslocação de e para o seu local de trabalho.

No dia 22 de Outubro, o PCP realizou uma acção no Terminal Rodó-Ferro-Fluvial do Barreiro, que contou com a participação de Ilda Figueiredo, deputada do PCP no Parlamento Europeu, Bruno Dias, deputado do PCP na Assembleia da República, e Joaquim Matias, Vereador na CMB, que efectuaram uma viagem de catamarans com destino a Lisboa.

Esta acção de contacto com os utentes da Soflusa teve como objectivo uma recolha de assinaturas para um abaixo-assinado deste partido, respeitante à paralização dos catamarans nos dias 8, 18 e 19 de Outubro. O deputado Bruno Dias salientou a "grande adesão das pessoas que quiseram assinar o documento".

Na viagem de barco foram recolhidas mais de 200 assinaturas.

Os comunistas põem ainda a questão: "será que vão ser suspensas as ligações sempre que o vento sopra?"

"Os Verdes" juntam-se aos protestos

Também a deputada de "Os Verdes", Heloísa Apolónia, entregou na Assembleia da República um requerimento em que pede explicações ao governo, sobre as interrupções na ligação Barreiro-Lisboa.

"Os Verdes" perguntam ao Governo qual foi o investimento feito na aquisição dos catamarans; para quando a adaptação do cais de atracagem no Terreiro do Paço e que adaptações em concreto serão feitas.

O Partido Ecologista "Os Verdes" mostra-se preocupado e teme que esta situação se repita mais vezes durante o ano.

PSD preocupado com a travessia Barreiro-Lisboa

Deputados do PSD pelo

Distrito de Setúbal dirigiram um requerimento ao Governo solicitando explicações sobre a travessia Barreiro-Lisboa:

"Milhares de pessoas fazem diariamente a travessia Barreiro-Lisboa optando pelos catamarans, novas embarcações da Soflusa-Transtjeo.

Estas novas embarcações, que substituem antigos barcos, permitiu reduzir o tempo de travessia de 30 minutos para menos de 20 minutos. Isto para além da melhoria das condições de higiene e conforto.

Esta melhoria de qualidade é sentida e reconhecida por todos os utentes na sua deslocação diária para o trabalho ou para a Universidade.

Assistimos contudo, nos últimos dias, sempre que as condições climáticas são mais adversas, à suspensão das carreiras.

Tal situação, quando se verifica, causa transtornos e prejuízos graves a milhares de utentes. Isto apesar da Soflusa-Transtjeo acautelarem a existência de transportes alternativos.

Estamos no início dos meses em que, potencialmente, o mau tempo mais se fará sentir, ou seja, altura em que esta situação se poderá voltar a verificar e com maior frequência.

Assim, solicitamos ao Ministério das Obras Publicas, Transportes e Comunicações os seguintes esclarecimentos: Qual ou quais os motivos que levaram a Soflusa - Transtjeo a tomar a decisão de suspender as carreiras fluviais nos referidos dias?

Se são razões de segurança relativas às embarcações, porque não foram acauteladas essas questões aquando do concurso público internacional para a aquisição dos catamarans?

Se são razões de segurança referentes aos cais de acostagem, porque não foi esta situação devidamente acautelada e na altura própria?

Qual ou quais as medidas previstas que visam evitar que esta situação se repita ou pelo menos que visem minorar os seus efeitos negativos para os utentes?"

João Baião



Ferragens - Materiais de construção

Rua do Trabalhador, nº 97 - 2835 Baixa da Banheira

Associação de Reformados da Moita

Comemora o 28º Aniversário

Na terceira idade, a companhia, o convívio e o entretenimento são indispensáveis à qualidade de vida das pessoas. Neste aspecto, as Associações de Reformados são locais privilegiados, onde os idosos se entretêm e criam amizades. Os jogos, os bailes, os espectáculos e as excursões mantêm-lhes a alegria de viver.

A Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos da Moita completou 28 anos de vida, no dia 15 de Outubro, realizando, no dia seguinte, a sua festa de aniversário. Com a sala repleta de associados, outra das características destas associações, com a solidariedade de outras congéneres e com a presença das entidades convidadas, iniciou-se a Sessão Solene, com um minuto de silêncio em memória dos sócios falecidos.

Francisco Marujo, presidente da Associação em festa, emocionado, fez notar a falta de Manuel Luís Beja, "um grande amigo desta casa e que muito fez por ela" – recordou.

D. Maria da Luz, tesoureira da Junta de Freguesia



da Moita, também disse: "era hábito estarmos sempre aqui e, hoje, estou só eu". "Mas podem contar sempre com o apoio da Junta de Freguesia" – assegurou. E, em nome da Junta, ofereceu à Associação uma placa comemorativa do aniversário e um cheque de 500 euros.

O comandante da PSP da Moita, Luís Augusto, informou que a PSP tem um pro-

grama dirigido aos idosos, de apoio nas idas ao banco levantar dinheiro e de visitas a casa, com vista à segurança dos idosos. "Curiosamente, estes serviços nunca foram solicitados, aqui, na Moita" – afirmou surpreendido.

O bom trabalho desenvolvido pela Associação foi reconhecido pela vereadora municipal, Dora Enguiça, que prometeu: "podem contar sempre com o apoio da Câmara Municipal, quer através das actividades municipais para idosos, quer em apoios directos". A vereadora ofereceu à Associação uma pequena moldura com uma pintura alusiva aos 30 anos do 25 de Abril.

Depois das ofertas das associações convidadas, foi servido um beberete aos associados e convidados.

No concelho da Moita

Quinzena da Educação muito animada

Para assinalar o início de mais um ano lectivo no concelho da Moita, a Câmara Municipal promoveu, de 18 a 29 de Outubro, a **Quinzena da Educação**, que englobou a Recepção aos Novos Alunos e a Recepção à Comunidade Educativa.

Dirigido apenas aos alunos do 1º ano do 1º ciclo do Ensino Básico, a **Recepção aos Novos Alunos** decorreu entre os dias 18 e 22 de Outubro, no Pavilhão Municipal de Exposições, na Moita, com a animação "Vá-

mos Brincar a Fazer Brinquedos".

Cerca de 750 crianças reutilizaram materiais considerados de desperdício, como tecidos, cartão, latas, esferovite, garrafas de água, cortiça, fios de arame, entre outros, na construção dos seus próprios brinquedos.

Para promover o convívio e o reconhecimento entre a autarquia e a comunidade escolar, bem como proporcionar a todos os professores a oportunidade de (re)descobrir o concelho

da Moita, a Câmara Municipal promoveu, de 25 a 29 de Outubro, a **Recepção à Comunidade Educativa**.

No dia 25, realizaram-se visitas a vários locais de interesse do concelho da Moita.

No dia 26, funcionou a Oficina de Expressões "(A)Fazeres - "Quando do Velho Fazemos Novo", no Moinho de Maré, em Alhos Vedros.

Os passeios pedestres na freguesia do Gaio-Rosário efectuaram-se no dia 27 de Outubro.

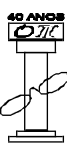
O Moinho de Maré, em

Alhos Vedros, voltou a ser palco, no dia 28, para mais uma Oficina de Expressões, desta vez com o tema "As Expressões Artísticas como Espaço Privilegiado para uma Pedagogia dos Afectos".

No último dia da Recepção à Comunidade Educativa, 29 de Outubro; houve um Passeio de Bicicleta pelo concelho. À noite, realizou-se o Jantar-Convívio com animação musical, dirigido ao pessoal docente, não docente e associações de pais.

orio.no.sapo.pt

A página de **O RIO** na Internet. O seu jornal e a história da região estão *on line*



Óptica Milheiro

- CONSULTAS DE OFTALMOLOGIA
- TESTES DE VISÃO
- CONTACTOLOGIA

ESTRADA NACIONAL, Nº 55, 2835 BAIXA DA BANHEIRA

© 212 040 917



CERVEJARIA CANEQUINHA

Café, Bolos de Aniversário e Petiscos todos os dias

C. Comercial Fontainhas, Loja 1 Tel.: 963 347 130

Associações e C

J. BA

Trinta anos após o 25 de Abril de 1974 o movimento popular organizado ainda existe. E resiste. As Associações de Moradores, que sucederam às Comissões de Moradores do período revolucionário, continuam a ser uma necessidade sentida das populações, principalmente nos bairros periféricos onde se constituem e existem, como órgãos reivindicativos relativamente à melhoria das condições de vida dos moradores e, pensamos nós, continuando a constituir-se como um contributo inestimável para o reforço do poder local democrático.

No nosso concelho, a freguesia da Moita é a que possui maior área rural e mais bairros periféricos. Não admira, portanto, que

problemas que afectam os respectivos bairros.

O RIO, recebeu o *dossier* reivindicativo entregue pelas Associações de Moradores e inteirou-se de cada uma das situações apresentadas, visitando todos os bairros, na companhia de membros das respectivas Associações locais.

O referido *dossier* apresenta as carências mais sentidas de cada um dos bairros, queixando-se as Associações de que há anos que vêm fazendo Planos de Actividades e listagem das carências apontadas pelas populações, que são entregues às Autarquias sem que tenham sido conseguidos os objectivos esperados. Ao apresentarem agora este *dossier* os seus autores têm em vista sensibilizar a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia da Moita para que melhor possam sentir



Estrada do Penteado sem bermas para os peões.

exista aí o maior número de Associações e Comissões de Moradores activas que, têm vindo, no fundamental, a apontar às autarquias as carências locais mais sentidas, contribuindo construtivamente para a sua solução, participando na resolução dos problemas concretos e na defesa dos interesses das populações que representam.

Através da sua Comissão Coordenadora, cinco das Associações e Comissões de Moradores da freguesia da Moita – Bairro Novo, Bela Vista, Carvalhinho, Penteado Sul e Bairro da Caixa – convocaram a comunicação social local para uma reunião que se realizou, no dia 18 de Outubro, na sede da Associação de moradores do Bairro Novo. A conferência de imprensa teve em vista dar a conhecer os vários

as suas necessidades mais urgentes, e diligenciarem e actuarem no sentido da sua rápida resolução, dando resposta a reivindicações que são antigas e que as pessoas daqueles bairros entendem de há muito merecem ver resolvidas.

Os membros das Associações de Moradores com quem falámos não compreendem sobretudo, a consecutiva não disponibilidade da gestão municipal para reunir com as Associações de Moradores, afirmando que: "...no mandato anterior, o vereador Gutierrez reunia uma vez por semana com as Associações de Moradores, os assuntos podiam passar de umas reuniões para outras mas iam sendo resolvidos. Agora, é difícil chegar à fala com a vereação e as respostas às nossas solicitações tardam ou não aparecem" – afirmam.

es e Comissões de Moradores da Freguesia da Moita

Descontentes com a Câmara

A ligação às Associações de Moradores, a tão falada política de unidade, a informação e contacto com as populações deveriam ser entendidos pelos autarcas como dever, obrigação, hábito e respeito democrático para com as populações que os elegeram e para as quais devem trabalhar.

Tendo por referência os dois anteriores mandatos (1997/01 e 2002/05) e por base os Planos de Actividades, as Grandes Opções do Plano, os Boletins Municipais e outras publicações da Câmara, e os documentos Programas Eleitorais e Prestação de Contas da CDU, no que se refere a investimentos e intervenções nestes bairros, a Comissão Coordenadora justifica porque é que “os moradores têm (ou não) razão para estarem descontentes com o desempenho das autarquias”, no que diz respeito aos seus casos concretos. Para além disso, as Associações apresentam uma relação de 28 pontos que constituem os principais objectivos pelos quais se têm vindo a bater e que pretendem ver resolvidos (ver caixa).

Manuel Abreu, da Comissão de Moradores do Penteadado Sul, diz que as Associações e Comissões de Moradores da freguesia da Moita justificam a formação da Comissão com a necessidade de unirem forças, porque “há anos que os representantes das populações vêm reclamando a resolução de carências graves e os problemas mantêm-se sem resolução”. Sobretudo, estas pessoas preocupam-se

com a falta de diálogo da verificação com as Associações de Moradores, a dificuldade em com ela reunir, a falta de resposta aos pedidos de reunião e aos problemas apresentados. “É um bloqueio às nossas reivindicações” – queixam-se. “O que nós gostaríamos era que voltasse a haver uma reunião mensal com as Associações de Moradores, como acontecia no Executivo anterior” – reclama Salvador Curado.

Se o *busilis* está na informação às populações é altura de relembrar ‘práticas antigas’ (vd. Documentos da Conferência do PCP sobre o Poder Local – Alameda-18.Out.1981) que apontam para a necessidade de “informar, esclarecer e mobilizar” sempre, implicando o reforço do contacto e ligação entre os eleitores e os eleitos e permitindo igualmente um funcionamento em sentido inverso”.

Por outro lado, como o dito *dossier* reivindicativo não faz qualquer alusão à obra feita durante estes dois últimos mandatos, procurámos saber o que, entretanto, foi feito e ficámos a saber que:

No **Penteadado**: foi alargada e dotada com um novo tapete a Estrada 533-1; foram



Estrada do Carvalhinho sem passeios.



Parte arranjada no Largo António Sérgio, no Bairro da Caixa.

feitos arranjos e remodelados os espaços exteriores frente ao Clube Recreativo; procedeu-se à abertura de um furo de água e à construção de uma conduta de ligação ao futuro depósito e foram instalados semáforos na Estrada 533-1.

No **Carvalhinho** foi construída a rotunda; procedeu-se ao alargamento e à colocação de um novo tapete betuminoso na Estrada 1022, ao asfaltamento de algumas ruas, procedeu-se ao arranjo paisagístico da Escola; à colocação de semáforos e outra sinalização vertical; foi dado início à 2ª fase da rede de esgotos; procedeu-se ao reforço do abastecimento de água e ao fornecimento de água ao Bairro da Esperança.

No **Bairro Novo** foi feita a

ligação/abertura da rua António Sérgio à Estrada 1002; tiveram início as obras da rede de esgotos e foi colocada alguma sinalização vertical

No **Bairro da Bela Vista**; procedeu-se ao asfaltamento de algumas ruas e à colocação de um novo tapete betuminoso na Estrada para Sarilhos Grandes, colocação de sinalização vertical e reforço da iluminação pública.

No **Bairro da Caixa** destacam-se os arranjos exteriores dos Largos Egas Moniz, Bernardino Fera e António Sérgio; a reparação do recinto polidesportivo e a pintura de passeadeiras.

É pouco o que foi feito, porque ainda é muito o que falta fazer? O investimento municipal é mal repartido? São perguntas que a todos se colocam e sobre as quais seria conveniente reflectir, encontrar respostas e agir em conformidade. A verdade é que o constantemente referido *dossier* finaliza dizendo que: “...é com desagrado que as Associações e Comissões de Moradores têm que dar uma nota negativa à nossa Autarquia, uma vez que não serve de igual todos os municípios”.

28 casos por resolver

Abastecimento de água – construção dos depósitos elevatórios de abastecimento de água ao Penteadado e ao Carvalhinho;

Saneamento Básico – nos diversos bairros;

Igreja do Penteadado – que seja cedido o terreno na futura urbanização de António Lopes;

Sede para as Comissões – que sejam disponibilizados os terrenos e os projectos para a construção das sedes da Associação de Moradores do Carvalhinho e da Comissão de Moradores do Penteadado Sul;

P.D.M. – reivindicação de audição e participação no PDM, nas zonas onde habitam;

Informação de loteamentos – a Câmara deve informar as Associações e Comissões de moradores de todos os pedidos de apreciação referentes a estas zonas;

Acesso ao Bairro da Remoa – a entrada deste Bairro e a sua ligação ao Bairro Novo devem ser resolvidas;

Aberturas de ruas – entre bairros para melhor circulação dos moradores;

Alcatroamento de ruas – que sejam alcatroadas as ruas que faltam nos diversos bairros;

Repavimentação de ruas – que sejam repavimentadas as ruas localizadas em anexos;

Calcetamento de ruas – que sejam calcetadas as ruas de acordo com os desenhos de localização anexos;

Limpeza de valas – fazer a capinagem e limpeza de ruas e valas com aplicação de herbicida;

Limpeza de sarjetas – de acordo com os desenhos de localização juntos;

Reparação de caminhos rurais – que sejam reparados de acordo com os desenhos de localização anexos;

Remodelação de parques infantis – os moradores exigem a sua remodelação de acordo com a nova legislação em vigor;

Arranjos exteriores – Que sejam feitos os arranjos exteriores nos diversos bairros;

Alegretes com flores – devem ser retirados os alegretes existentes nas frentes de prédios, conforme localização junta;

Números de polícia – devem ser atribuídos números de polícia nas casas dos bairros que ainda não os tenham;

Parque Municipal da Moita – deve o mesmo ser remodelado de imediato;

Sinalização vertical – que seja revista a sinalização vertical nos vários bairros e que seja colocada onde ela ainda não exista;

Controlo de ruídos – que seja feito o controlo de ruídos provocados pela Secil Betão, no Bairro Novo;

Controlo de poeiras – os moradores do Bairro Novo queixam-se da poeira ocasionada por derrames de cimento e areias provenientes da zona industrial próxima;

Segurança rodoviária – que sejam feitas ciclo vias de acordo com desenhos de localização juntos; deverá ser feita uma rotunda ou em alternativa colocados semáforos no cruzamento dos Quatro Marcos; devem ser feitos passeios para lancil conforme localização em anexo; melhoramento da iluminação pública nos diversos bairros; colocação de passeadeiras para acesso ao supermercado Modelo, para quem vem do Penteadado, Carvalhinho, Juncalinho e Moita; que sejam construídos parques de estacionamento conforme localização junta; devem ser colocados pinos nos passeios para protecção dos moradores, conforme localização em anexo;

Passeio com Jardim – acabar com o jardim existente no passeio no cruzamento da Rua António Aleixo com a rua do Trabalhador Rural, no Penteadado;

Pavilhão Municipal – a Câmara deve tomar providências para que seja feito um pavilhão municipal na freguesia da Moita, para práticas desportivas;

Recinto polidesportivo – pede-se a desactivação do recinto polidesportivo, no Bairro da Caixa;

Parque Infantil – que seja feito um parque infantil no espaço ocupado pelo recinto polidesportivo;

Acesso à Cooperativa – devem ser revistos e melhorados os acessos para o abastecimento da Cooperativa;

Drenagem de águas pluviais – devem ser melhorados os sistemas de drenagem de águas pluviais no largo António Sérgio;

Grelhas de sarjetas – devem ser substituídas no largo António Sérgio;

Piscina Municipal – já há algum tempo que têm sido feitas promessas para a construção de uma piscina na Moita. Para quando?

Passagem desnívelada – reclamada uma reunião com o presidente da Câmara para informar a população do Penteadado do que vai ser feito, onde e como vai ficar.



COUTADA REAL Caça e Pesca

Iscos vivos e congelados
Materiais multimarcas
Reparação: canas, carretos e armas

Segunda a Sábado das 9 às 20 horas

Rua Dr. Egas Moniz, nº 21A - Moita
Tel.: 212 897 156 Tlm.: 934 141 766

EXIJA O MELHOR PARA OS SEUS OLHOS



OCULISTA
IDEAL DA MOITA, L.D.A.

LENTE DE CONTACTO
TESTES DE VISÃO GRATUITOS

Rua António Sérgio, 3 B - 2860-436 MOITA
Tel.: 212 808 724 fax: 212 808 725

O RIO

Director: José de Brito Apolónia. **Chefe de Redacção:** Lourivaldo Martins Guerreiro. **Conselho Editorial:** António Tapadinhas, Vítor Barros e Vítor Pereira Mendes. **Colaboradores:** António Alfacinha; António Chora; António Ventura; Cândida Cabrita; Carlos Alberto (Carlo); Carlos Figueiredo; Carlos Pinto Rodrigues; Carlos Vardasca; Clara Santos Silva; Eduardo Lamy; Faustino Tarouca; Helder Pinhão; Heloísa Apolónia; Isabel Claveiro; Jacinto Guerreiro; Jaime Baião; João Costa; João Marmota; João Nunes; João Titta Maurício; Joaquim Machoqueira; Joaquim Paulino; José Julião; José Silva Santos; Luís Carlos Santos; Luís F. A. Gomes; Luís Rodrigues; Manuel Coelho; Manuel Marques Duarte; Manuel Pedro das Neves; Manuela Quental; Vítor Manuel Carvalho Santos; Vítor Vargas. **Composição:** João Daniel. **Administrador:** Manuel Guerreiro Reis; **Propriedade:** ENCOES E PROMOÇÕES RIBEIRINHAS, Lda.; **Inscrição:** nº 222389; **Sede:** R. António Sérgio, 80, 2º - 2860-048 BAIXA DA BANHEIRA; **Telefone e Fax:** 210 815 756; **Telemóvel:** 964 237 829. **Pessoa Colectiva** nº 504087711. **Registo de Título:** 122390. **Montagem e Impressão:** REGISET - Estrada da Baixa de Palmela, Quinta Gonçalo José, 2900 SETÚBAL.

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e poderão ou não reflectir a posição editorial de O RIO.

Necrologia

Sofia de Figueiredo Ramalhosa, 60 anos, faleceu em 9/10/2004. Residia na rua das Tulipas, no Vale da Amoreira.

Delmira Maria Carromeu, 80 anos, faleceu em 10/10/2004. Residia na travessa Casal dos Mechas, na Moita.

Inocêncio Aurélio Fernandes de Campos, 77 anos, faleceu em 10/10/2004. Residia na rua dos Sobreiros, no Vale da Amoreira.

José Francisco das Relíquias, 83 anos, faleceu na rua de Angola, na Baixa da Banheira.

Ana Agostinho Coelho, 93 anos, faleceu em 12/10/2004. Residia na rua António Sérgio, na Moita.

Fernando Manuel Guerreiro de Oliveira, 36 anos, faleceu em 14/10/2004. Residia na rua Jaime Cortesão, na Baixa da Banheira.

Júlio Alberto Antunes Pereira, 75 anos, faleceu em 14/10/2004. Residia na Fazenda Sol Posto, na Barra Cheia.

Leopoldo Francisco Alberto Glandim, 84 anos, faleceu em 14/10/2004. Residia no Bairro das Descobertas, no Vale da Amoreira.

Ermelinda Lúcia Coragem Guerra, 70 anos, faleceu em 15/10/2004. Residia na rua da Guiné, na Baixa da Banheira.

Gertrudes de Jesus Fradinho Cardos, 72 anos, faleceu em 15/10/2004. Residia na Estrada Nacional, em Alhos Vedros.

Teodora Primo Correia, 86 anos, faleceu em 16/10/2004. Residia na Estrada Nacional, na Baixa da Banheira.

Joaquim Alves Ferreira, 81 anos, faleceu em 16/10/2004. Residia no Lar da Stª. Casa da Misericórdia, em Alhos Vedros.

António João Bacalhau, 73 anos, faleceu em 16/10/2004. Residia na rua Pedro Soares, na Moita.

Maria Perpétua Socorro Nunes Fernandes, 60 anos, faleceu em 18/10/2004. Residia na praça das Camélias, no Vale da Amoreira.

António Afonso Ferreira Martins, 40 anos, faleceu em 18/10/2004. Residia na Banda B5, no Vale da Amoreira.

Angelina Maria Godinho, 82 anos, faleceu em 19/10/2004. Residia na rua Eça de Queirós, na Baixa da Banheira.

Joaquim da Conceição Silva, 60 anos, faleceu em 19/10/2004. Residia na Av. 25 de Abril, na Baixa da Banheira.

Celeste Aurora da Silva, 87 anos, faleceu em 20/10/2004. Residia na Avenida Humberto Delgado, em Alhos Vedros.

Mário António Batista Engana, 62 anos, faleceu em 20/10/2004. Residia na rua Gago Coutinho, na Baixa da Banheira.

João Falcão Guimarães, 84 anos, faleceu em 22/10/2004. Residia no Lar Abrigo do Tejo, na Moita.

Moita

Manuel Luís de Jesus Beja
1934 - 2004

Esposa e filhos de Manuel Luís de Jesus Beja, falecido no dia 5 de Outubro, agradecem o carinho e o apoio que lhes foi dispensado na hora difícil que passaram, pela perda do seu ente querido. A todos obrigado.

Alhos Vedros

Joaquim Alves Ferreira
1923 - 2004

Joaquim Alves Ferreira, natural de Alcântara, faleceu em 16/10/2004, com 81 anos.

Joaquim Ferreira residiu muitos anos no Vale da Amoreira, ultimamente residia no Lar Pedro Rodrigues Costa, em Alhos Vedros. Profissional competente, foi galardoado com a Medalha de Mérito Industrial pelo Presidente da República, na cerimónia de inauguração da Lisnave. Era operário metalúrgico (reformado) e foi um activo militante sindical e da Inter-Reformados.

O RIO apresenta sentidas condolências à família.



Assinatura
de
O RIO

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____ Telefone: _____

Modalidades:

Semestral (5 euros)

ou

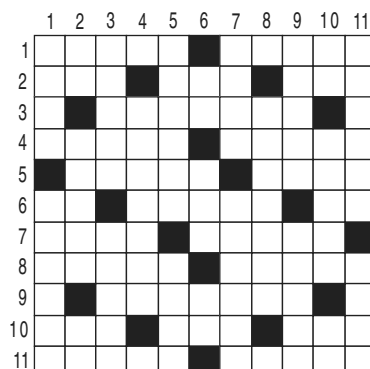
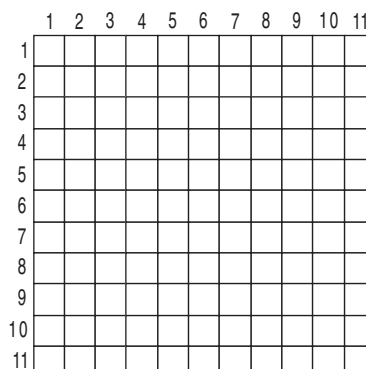
Anual (10 euros)

Remeter para: **Edições e Promoções Ribeirinhas, Lda** - Rua António Sérgio, nº 80, 2º, 2835-062 BAIXA DA BANHEIRA

Horizontais: 1 - Prefixo que designa interioridade; Prego de ferradura; 2 - Ruim; Senhora; Ofereces; 3 - Arbusto espinhoso de que existem inúmeras espécies; 4 - Sequioso; Pôr água nas plantas; 5 - Local plantado de amieiros; Fruto; 6 - Alumínio (sq); Cidade Japonesa; Campeão; 7 - Deslocas-te no ar; Dama (carta de jogar) (pl); 8 - Filho dos mesmos pais; Amulhado (pl); 9 - Disparate; 10 - Observar; Cruel (inv.); Gracejar; 11 - Narração de sucessos; Organizado ano por ano; Instrumento empregado na pesca de grandes peixes ou cetáceos.

Verticais: 1 - Soluça; Despachava; 2 - Sódio (sq); Mérito; Antiga estação radiofónica; 3 - Cidade Italiana; Pousa no mar (o hidrovião); 4 - Rancorosa; 5 - Limpas o nariz; Carga; 6 - Acusada; Pêlos de certos animais; Também (arc.); 7 - Tombar; Ambição; 8 - Acabar; 9 - Arma branca de lâmina curta e larga, com dois gumes; Areal (inv.); 10 - Compareça; Ocasão imprevista; Partia; 11 - O seu interior pode ser precioso (pl); Curo.

Soluções na página 15.

PALAVRAS CRUZADAS**Problema nº 112****Problema nº 94**

Horizontais: 1 - Neste momento; Fruta seca ao sol, especialmente a uva; 2 - Planta gramínea que serve de alimento a muitos povos; Além; 3 - Pena; Diminutivo de José; 4 - Mamífero, cetáceo marinho muito voraz; Cai neve; 5 - Meia dúzia; Condutor de palequim na Índia; 6 - Bigorna de aço sem astes; Camareira; 7 - Montão; Lá mais adiante; 8 - Guarnecer com asas; Mês; 9 - Abalava; Alternativa; 10 - Consorciar-se; Aprisco; 11 - Sucesso imprevisto; Fruto silvestre.

Verticais: 1 - Igual (farm.); O seu interior pode ser precioso; Aqui; 2 - Grama; Que existem verdadeiramente; Antes de Cristo; 3 - Sufixo designativo de agente; Pensa muito numa coisa; Apelido; 4 - Conjunto de pessoas em círculo (pl); Cantigas; 5 - Ensejo; Argola; 6 - Sugar leite materno; 7 - Tranquilidade; Reza; 8 - Chama a atenção; Agastem-se sem dizer o motivo; 9 - Apenas; Mete em mala; Primeira nota musical; 10 - Falta-lhe o a, para ser salgado; Apupe; Partir; 11 - Autores; Árvore espontânea nos lugares húmidos; Los Angeles (Abrev).

Sesimbra

Recitais de Violino e Harpa

Um recital de Violino, pelo Quarteto de Violinos, composto por Liviu Scripcaru, Adrian Lforescu, Daniela Bobos Radu, e Agnes Flanagan, com a interpretação de obras de Reissigir, Telemann, Glinka, Lutoslawski, Morley, Dimitrescu, Dancia e Taydn, realizou-se, no dia 30 de Outubro, na Igreja do Cabo Espichel.

No domingo, dia 31 de Outubro, teve lugar na Igre-

ja de Santa Maria do Castelo, um recital de Harpa, por Stephanie Manzo, que interpretará obras de Debussy e de Parish.

Estes espectáculos estão integrados no ciclo "Sons de Outono" e resultam de um protocolo estabelecido entre a Câmara Municipal de Sesimbra e a Orquestra Metropolitana de Lisboa, com o objectivo de promover a música clássica junto da população.

4º Encontro de Poetas do Lavradio

SFAL homenageia poetisa São Banza

A SFAL – Sociedade Filarmónica Agrícola Lavradiense foi o palco do 4º Encontro de Poetas do Lavradio. Na iniciativa, que decorreu no dia 23 de Outubro, foi prestada uma homenagem à poetisa São Banza.

A SFAL promove há quatro anos o Encontro de Poetas, onde, anualmente, é homenageado um poeta e lançado um livro de textos

inéditos do autor homenageado. Rodrigo Guzmão, com a "Suave Respiração", João Saraiva, com o "Voo das Palavras", e Parente Trindade, com a "Fogueira das Paixões", foram os poetas homenageados e os livros publicados em anteriores Encontros de Poetas.

Este ano, a homenageada São Banza apresentou o livro "Ouro Cru".

Ano Lectivo na UTIB

A UTIB marcou o início das actividades do ano lectivo 2004/2005 com um espectáculo da Camerata Musical do Barreiro, no passado dia 1 de Outubro, Dia Mundial da Música, no Auditório Municipal Augusto Cabrita.

A iniciativa foi um autêntico hino à alegria, dado pelo maestro Lopes da Cruz e os elementos da Camerata, no qual teve lugar a interacção entre público e músicos.

Presidente da AMI

em Conferência

O Presidente da AMI, Fernando Nobre, foi o conferencista para falar de esperança e de tolerância, num mundo conturbado em que vivemos.

No âmbito do Dia Mundial da Tolerância, a Universidade da Terceira Idade promoveu a conferência "Tolerância no Mundo Conturbado em que Vivemos", no dia 26 de Outubro, no Auditório Municipal Augusto Cabrita.

UTIB Poesia

No âmbito das actividades desenvolvidas pela Universidade da Terceira Idade (UTIB) teve lugar um encontro de poesia designado por "Poetas no Barreiro", no dia 21 de Outubro, no Auditório da Biblioteca Municipal do Barreiro.

Na iniciativa foram recitados poemas de poetas barreirenses e textos produzidos por alunos da UTIB.

O encontro foi apresentado por Manuela Fonseca, professora da Escola Superior de Educação de Setúbal.

Bairro das Palmeiras e Bairro Operário

Grande convívio de naturais e amigos destes bairros

Os naturais, residentes e amigos do Bairro das Palmeiras e do Bairro Operário voltaram a reunir-se num almoço-convívio, no dia 24 de Outubro, no restaurante «Nikita».

O ponto de encontro foi, como costuma ser, no Grupo Desportivo Operário. Aqui começou o reencontro, o convívio e a confraternização de gente com afinidades a estes bairros, na sua maioria, gente com raízes operárias, ganhas nas fábricas da CUF.

O almoço às 13 horas, foi o momento de descanso, de 'conversa' e de recordações de tempos idos, com os parceiros de mesa. Na parte da tarde, o entretenimento repartiu-se entre o pé-de-dança, a brincadeira com pequenos touros e os 'dois dedos de conversa' à volta de um copo. Sempre presentes a amizade e a confraternização de amigos de longa



data. Em nome da comissão organizadora foi enaltecido o espírito de entajuda e de amizade das pessoas destes Bairros que, muitas vezes, tiveram de vencer algumas dificuldades, mas sempre num clima de mútua solidariedade.

A comissão organizadora também apelou aos presen-

tes, particularmente aos que ainda vivem nestes Bairros e que se revêem neste espírito bairrista, que desenvolvam esforços e pugnem, junto das entidades competentes, ou seja das autarquias, para que ambos os Bairros não se degradem ainda mais e possam ser recuperados.

Entre os apoiantes desta

jornada de convívio estava (e bem) a Câmara Municipal do Barreiro, mas não estava a Junta de Freguesia do Barreiro, o que foi notado por muitos dos presentes, tanto mais que o presidente da Junta costuma apoiar esta popular iniciativa. Esta é uma correcção que deverá ser tida em conta no futuro.

Diário do Barreiro comemora um ano de vida

O Diário do Barreiro comemorou o 1º aniversário no dia 9 de Outubro, mas a festa comemorativa teve lugar no dia 11 de Outubro, no bar XL no Barreiro.

O jornal digital, de agradável leitura, é diariamente visitado por centenas de leitores assíduos, onde para além das notícias do dia há outros suplementos temáticos: "Desporto", "Motores", "Nossa Gente", "Espaço Jovem", "Política", "Agenda Cultural", "Economia", "Cultura", "Socieda-

de", "Imagens que Falam", para uma informação mais completa.

O director do Diário do Barreiro, Orlando Nunes, afirmou que o novo jornal "tem tentado desenvolver conteúdos jornalísticos diversificados, para lá dos factos noticiosos, os critérios e os interesses socialmente identificáveis pelas gentes do concelho e da região". Orlando Nunes fez também questão de salientar "a independência político-partidária deste órgão de co-

municação social".

João Lobo presidente da Câmara Municipal do Barreiro, reconheceu que "este jornal sendo o Diário do Barreiro abrange também o concelho da Moita", acabando por destacar o papel da comunicação social no desenvolvimento regional.

Luís Pedro Cerqueira, vice-presidente da Câmara do Barreiro considerou o jornalismo digital "um passo fundamental para que se desenvolva o projecto Barreiro Cidade Digital".

Por último, Eduardo Cabrita, deputado à Assembleia da República referiu que habitualmente, à semelhança de muitos barreirenses, "acedo aos jornais digitais do Barreiro, de modo a saber o que se passa na minha terra".

Brevemente, o Diário do Barreiro vai lançar um livro, com as 52 entrevistas efectuadas, no âmbito da rubrica Figura da Semana.

ORIO felicita o Diário do Barreiro e todos os seus colaboradores.

Área Metropolitana de Lisboa Taxas Moderadoras

A Constituição da República Portuguesa consagra no seu artº 64º o direito de todos os cidadãos à protecção da saúde que é realizado através do SNS "universal e geral, tendo em conta as condições económicas e sociais dos cidadãos, tendencialmente gratuito".

A instituição do SNS constitui um eixo fundamental do processo de democratização política e social no nosso país. Em pouco tempo permitiu uma notável cobertura da população em

matéria de serviços de saúde e contribuiu decisivamente para os padrões que hoje vigoram no país.

Neste contexto, não se aceita, pois, que a abordagem do acesso aos cuidados de saúde seja feita numa lógica do lucro e à custa do infortúnio dos cidadãos.

Assim, a Assembleia Metropolitana de Lisboa, reunida em 27 de Setembro de 2004, delibera:

a) Reconhecer o Serviço Nacional de Saúde como

um instrumento fundamental de promoção e de garantia do acesso dos cidadãos portugueses aos cuidados de saúde;

b) Recomendar ao Governo, através do senhor Primeiro-Ministro, a adopção de uma política de saúde assente numa lógica de aprofundamento dos mecanismos de "acesso de todos os cidadãos, independentemente da sua condição económica, aos cuidados da medicina preventiva, curativa e de reabili-

tação", e de modo a "garantir uma racional e eficiente cobertura de todo o País em recursos humanos e unidades de saúde" e efectivamente, contribua para o reforço e o aprofundamento do Serviço Nacional de Saúde.

c) Repudiar toda e qualquer medida do Governo que tenha por objectivo a instituição de taxas moderadoras no acesso aos cuidados de saúde em função dos níveis de rendimento dos cidadãos.

Colóquio Sobre Capela de São Sebastião

A Câmara Municipal da Moita e o Instituto de Estudos Regionais e Municipalismo "Alexandre Herculano", da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, promoveram o colóquio "A Capela de S. Sebastião e a Arqueologia da Morte", no dia 23 de Outubro, no auditório Fernando Lopes Graça, na Moita.

O colóquio iniciou-se com o tema «A Capela de S. Sebastião da Moita: A Contenda entre a Câmara e o Pároco (1805)», apresentado pela Dr.ª Maria Clara Santos. A prelectora revelou que no cerne desta demanda estiveram o pároco da freguesia, Custódio José de Andrade, o procurador do concelho, António de Sousa Freire, e a restante vereação. O assunto que suscitou esta querela iniciou-se com um auto da vereação datado de 6 de Julho de 1805, seguindo-se o cerimonial da tomada de posse da Capela de S. Sebastião, após o qual, o procurador teve conhecimento que o pároco da vila da Moita colocara fora da Ermida o guarda designado pela Câmara, cassando-lhe as chaves, pondo-o na rua, fechando as portas e ficando de posse das chaves. O procurador esforça-se por retomar a posse da Capela,



mas surgem discordâncias entre os elementos da Câmara, e o procurador ficou em minoria, recusando-se a assinar o auto de vereação. O conflito arrastou-se por 11 dias, sendo resolvido em 4 reuniões de Câmara, então, foi conseguida a rectificação do auto de posse da Capela, que foi materializada com o arrombamento das portas da Ermida. A Câmara acabou, assim, por sair vencedora desta contenda.

Seguiram-se os restantes temas:

As Campanhas de Escavação na Capela de S. Sebastião, pelo Prof. Doutor António Vicente e o Mestre Carlos Silva; O Resultado do Estudo das Inumações na Capela de S. Sebastião, a cargo do Prof. Doutor Armando Santinho Cunha e a Dr.ª Natalie Ferreira; A Ermida de S. Sebastião nas Visitações da Ordem de Santiago, pelo Dr. José Manuel Vargas; O Encontro com a Morte no Final da Idade Média, com o Prof. Doutor Pedro Gomes Barbosa; O Simbolismo da Morte, pelo Prof. Doutor José Manuel Anes; A Pneumónica em Portugal (1918), com o Prof. Doutor João Frada; e Recuperação da Capela de S. Sebastião, pelo Arq. Manuel Seleiro.

Portanto, este colóquio veio dar a conhecer não apenas os resultados das investigações e dos estudos realizados sobre documentação escrita e os materiais que foram exumados ao longo das três campanhas arqueológicas, mas também abordar o tema da morte e da espiritualidade ente os séculos XV e XIX.

O Vice-presidente da Câmara Rui Garcia, declarou a **O RÍO**: "Este colóquio veio permitir relatar o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela Câmara Municipal da Moita com a Direcção Geral dos Monumentos Nacionais relativamente à recuperação da Capela de S. Sebastião, desde as pesquisas arqueológicas aos projectos que têm vindo a ser desenvolvidos para a recuperação daquele património. Este colóquio permite ainda fazer o balanço de todo esse trabalho e apontar os passos seguintes".



44º Aniversário

União Alentejana em festa

A Sociedade Recreativa e Cultural Alentejana completa 44 anos de vida, no dia 12 de Novembro de 2004.

Num apelo aos sócios, a Direcção da Colectividade pretende que a massa associativa se encontre de bem consigo própria, de modo a que possa ressurgir e galvanizar-se para os desafios que a SRCUA tem pela frente, ou seja, a construção das novas instalações. Com o mesmo objectivo, apelam à ajuda das entidades competentes. "Dêem-nos o pão, que a açorda fazemos nós" – incita a Direcção.

O programa do 44º aniversário desenvolve-se na 1ª quinzena de Novembro, com o início do Torneio de Malha de Banco, ainda no dia 31 de Outubro, pelas 9 horas; Baile dia 6 de Novembro, às 22 horas; e o S. Martinho, com castanhas assadas e água-pé para os associados.

As festas culminam no dia 14 de Novembro, às 13 horas, um almoço de convívio, no qual serão entregues emblemas de prata aos sócios com 25 anos de filiação.

Às 14.30 horas, proceder-se-á à apresentação do livro "O Ressoar das Águas",



da autoria de Fernando Fitas, com a presença do poeta Nuno Rebocho e do actor José Vaz.

Cerca das 16 horas, actuarão em palco: o Grupo Mu-

sical Vozes da Planície, da SRC União Alentejana; O Grupo Coral "Os Amigos do Barreiro"; e o Grupo Musical "Os Lírios do Campo", de S. Marcos do Campo.

Reedição de postais

Sobre o Lavradio antigo

A Junta de Freguesia do Lavradio reeditou uma colecção de seis postais antigos da vila do Lavradio, fotografados por João Resende, que se crêem os mais antigos, de 1929. Esta mesma colecção de fotografias, editada por J. Almeida Junior, foi publicada, em 1932, no Jornal do Barreiro.

A Junta de Freguesia primeiramente com cinco postais teve muitas dificuldades em arranjar o sexto, mas porfiou até conseguir a colecção completa. Três postais mostram a rua Miguel Bombarda, e os restantes três mostram a Praça 5 de Outubro, com o Coreto; a entrada da vila; e uma vista Geral do Lavradio.

Esta colecção de postais está ao dispor do público, pois a Junta de Freguesia editou 5 mil colecções que estão a ser vendidas ao



preço de 1 euro.

Recorde-se que também a Câmara Municipal do Barreiro está a apresentar a exposição "O Barreiro através do Bilhete Postal Ilustrado", que vai ficar patente ao público até ao dia 23 de Dezembro, na Galeria Municipal, na Avenida Alfredo

da Silva (antigo Tribunal do Barreiro).

A Junta de Freguesia do Lavradio está seriamente interessada no levantamento do património da vila, tendo em curso, com a colaboração do Museu Arqueológico e Etnográfico do Distrito de Setúbal e da Univer-

sidade da Florida, um projecto de recuperação do património religioso da antiga Igreja de S. Margarida.

Neste reavivar de memórias, a Junta do Lavradio vai, proximamente, iniciar um trabalho de recolha de património do Lavradio Medieval.

Junta de Freguesia do Pinhal Novo

Poetas Populares em 'Palavras Ditas'

A Junta de Freguesia do Pinhal Novo e a Câmara Municipal de Palmela vão levar a efeito, no dia 25 de Novembro, o "3º Encontro de Poetas Populares... com Palavras Ditas", no Auditório Municipal de Pinhal Novo, pelas 14.30 horas.

Estes encontros de Poe-

tas Populares têm o objectivo de estimular a produção poética acerca de temas da freguesia; divulgar a arte popular; promover o convívio e a troca de experiências entre os participantes; e proceder a uma recolha de produções, tendo em vista a sua publicação.

Poderão participar todos os munícipes do concelho de Palmela, com a apresentação de dois poemas/produções, um dos quais deverá versar Pinhal Novo – Caminhos de Futuro, enquanto o outro será livre.

Este ano, o encontro inovava ao integrar uma outra mo-

dalidade, designadamente a de "poema performativo", que poderá ser ilustrado, trabalhado em multimédia e/ou dramatizado.

À semelhança dos anos anteriores, é intenção da Junta de Freguesia vir a proceder à publicação dos trabalhos.



Clube Naval Barreirense

Regata Ginásio Litocar

Luís Fortes

No passado dia 24 de Outubro realizou-se na Figueira da Foz uma regata de remo organizada pelo Ginásio Clube Figueirense.



O Clube Naval Barreirense esteve presente juntamente com diversos clubes da região norte, entre os quais o Ginásio Clube Figueirense, o Sporting Clube Caminhense, o Académica de Coimbra, o Real Clube Fluvial Portuense, o Clube dos Galitos, Sport Clube do Porto entre muitos outros.

Em representação do clube e da Cidade do Barreiro levou-se uma equipa de quadri scull absoluto

masculino, onde pela primeira vez foi utilizado o Quadri Scull de nome Barreiro Cidade Desportiva, fazia parte da tripulação João Velez, Pedro Perdigão, Guilherme Santana, Nu-

na Batarde, e a respectiva equipa técnica que era composta por Emílio Rosa (treinador) e Helder Patrício.

A prova em si foi composta por dois percursos um com partida do posto fluvial do clube e com chegada na Praça Europa, e o outro no sentido inverso cada percurso tinha uma distância de 3,5 km, no final das duas regatas o clube naval acabaria por ficar na terceira posição.

Campeonato de Karting 2004

Triunfo de Daniel Matos

A última prova do campeonato de karting realizou-se no dia 9 de Outubro, no Kartódromo da Qtª. da Conceição em Almeirim.

O dia começou bem para os pilotos da Casa do Benfica da Baixa da Banheira, que começaram por dominar logo nos treinos, ao obterem o primeiro e terceiro tempos, por Daniel Matos e Pedro Miguel, respectivamente, enquanto Ana Paula conseguia a nona posição.

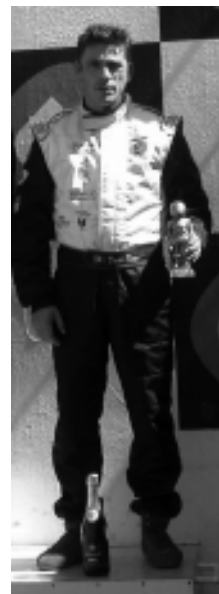
Na corrida os pilotos da

Casa do Benfica, destacaram-se da concorrência, logo a partir da primeira volta. Na frente, Daniel Matos dominava com a pista seca e em excelentes condições, até que à décima primeira volta, a chuva apareceu, e estragou a corrida. Daniel Matos, perante tais condições, e com o primeiro lugar do campeonato, assegurado, devido a um precalço sucedido a Pedro Miguel, "levantou o pé", perdendo com isso a primeira posição, mas con-

seguindo acabar em segundo, o que permitiu subir pela sétima vez ao pódio em oito possíveis.

Pedro Miguel, após uma boa recuperação, ainda chegou ao sexto posto, e Ana Paula classificou-se em oitavo lugar.

A classificação ficou assim ordenada: 1.º Daniel Matos - 140 Pts; 2.º Pedro Miguel - 133 Pts; 3.º António Silva - 118 Pts; 8.º Ana Paula - 69 Pts (1.º Fem); 10.º Carla Gomes - 36 Pts (2.º Fem).



Circuito nacional de badminton não seniores

João Cabral triunfa no Parchal



A SFRUA participou nos dias 16 e 17 de Outubro, na 1ª jornada do circuito nacional de badminton não seniores, com a presença de três atletas nos escalões de iniciados e infantis. Tratou-se de uma prova pontuável para o ranking nacional, realizada no Parchal, Algarve.

Na categoria de infantis, o atleta João Cabral triunfou

na prova de singulares homens do quadro de qualificação, após triunfos sobre atletas de Viatodos (Famalicão), de Santana (Madeira) e na final sobre o atleta Vasco Gaspar do CREA com os parciais de 15-3, 15-2, tendo garantido o apuramento para o próximo torneio no quadro principal da modalidade, que reúne os

oito melhores jogadores nacionais.

O atleta João Silva no mesmo escalão, atingiu os quartos-de-final onde foi eliminado, bem como na prova de pares homens, onde teve como parceiro João Cabral, tendo sido derrotados na mesma fase da prova pelo par finalista.

A participação em inicia-

dos esteve a cargo do jogador Emanuel Leal, tendo este também atingido os quartos-de-final, onde foi derrotado, quer em singulares, quer na variante de pares.

A 2ª jornada do circuito nacional, realiza-se nos próximos dias 13 e 14 de Novembro em Albergaria-a-Velha.

Futsal

Torneio de "Os Indefectíveis"

O Grupo "os Indefectíveis" leva a cabo o seu 4º Torneio Relâmpago de Futsal, entre os dias 27 de Novembro e 8 de Dezembro, no pavilhão da SFRUA (Velhinha), em Alhos Vedros.

O Torneio que já atingiu

uma grande adesão e popularidade junto da comunidade, movimentando mais de um milhão de pessoas, entre atletas e público.

As inscrições estão abertas até ao próximo dia 23 de Novembro. Os interessados poderão efectuar a sua ins-

crição na sede do Grupo, em Alhos Vedros (Rua Cândido dos Reis, 68), através de Tlm. 962 453 185, ou por e-mail: indefectivels.grupo@netvisao.pt.

O Torneio terá uma participação máxima de 16 equipas, sendo o preço de

inscrição de 1150 euros. O prémio para o vencedor é de 700 euros, havendo ainda prémios para os três primeiros classificados, o melhor marcador, o melhor guarda-redes, os vencedores de grupo e a equipa mais disciplinada.

O RIO errou

Na notícia sobre a deslocação a Cuba, da equipa de futebol da Velha Guar-

da, publicada na anterior edição deste jornal, referimo-nos ao Café Recanto,

quando, na verdade, a equipa que se deslocou ao Alentejo foi a Velha

Guarda Banheirense. As nossas desculpas pelo erro.



CENTRO DE CONVÍVIO DOS REFORMADOS E IDOSOS DA VILA DA BAIXA DA BANHEIRA

Convocatória

Dando cumprimento ao disposto no N.º 2, Alínea C), do Art.º 29º dos Estatutos desta Instituição, é convocada a Assembleia Geral, em Sessão Ordinária, a realizar no próximo dia 15 de Novembro, pelas 14.00 horas, na sede desta Instituição (Rua da Amizade, n.º 73 - Baixa da Banheira), com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Única. Apresentação e votação do Orçamento e Programa de Acção para o ano de 2005.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(*Staline de Jesus Rodrigues*)

Obs.: Só podem votar os sócios com as quotas em dia.



Design Gráfico
Tratamento de Imagem
Fotolitos
Provas de Cor
Impressão Pequeno e Grande Formato
Acabamento Mecânico e Manual

A imagem da sua empresa
passa pela nossa impressão
Criamos a solução consigo!
Consulte-nos!



Setúbal na rede

www.setubalrede.pt

Tem provedor do leitor

O presidente da Associação Portuguesa de Imprensa (AIND), João Palmeiro, é o primeiro Provedor do Leitor do "Setúbal na Rede", que se torna no primeiro jornal exclusivamente digital do país a adoptar esta figura. A partir de agora, e todas as segundas-feiras, o Provedor do Leitor vai fazer uma "análise ao trabalho desenvolvido pelo jornal, bem como responder às críticas dos leitores", revela o director do jornal, Pedro Brinca. Para João Palmeiro este "novo desafio" é um "sinal de modernidade" de um jornal que demonstra assim a sua dinâmica.

No entender do presidente da AIND, o "Setúbal na Rede" vem demonstrar que "é um jornal com responsabilidade social". "Qualquer órgão de comunicação social que pretenda ter esta característica tem de ter um sistema semelhante ao do provedor do leitor", refere. Ou seja, mesmo que não haja esta figura, tem de haver uma "pessoa que estimule a participação dos leitores", que responda às suas dúvidas e críticas e que "sublinhe os aplausos".

Além disso, a nova figura do provedor do leitor, num

jornal que foi pioneiro da informação regional na Internet, "responde a um desafio feito pelo próprio ministro da tutela, Morais Sarmento". O Governo está a desenvolver um novo modelo de regulação do sector que vai suceder à Alta Autoridade para a Comunicação Social (AACS). Morais Sarmento disse publicamente que "uma das formas de auto-regulação que se pode desenvolver melhor é a generalização dos provedores do leitor".

João Palmeiro frisa que é a primeira vez que o provedor vai funcionar na Internet, o que "levanta desafios muito próprios". De alguma forma, vai tentar ser um "casamento" entre a experiência dos jornais de papel e as "características mais rápidas e imediatas" dos jornais digitais.

Durante os três meses em que vai desempenhar o papel de provedor do leitor no "Setúbal na Rede", João Palmeiro pretende ser um "rosto para os leitores ou utilizadores de informação". Ao mesmo tempo, e como pessoa "independente, sem qualquer relação com a hierarquia do jornal", o provedor tem "a responsabilidade de levar aqueles que

fazem o jornal a reflectir sobre o que escrevem e como escrevem". O grande objectivo é que esta figura funcione como "facilitador da comunicação entre quem produz a informação e quem a consome".

O provedor do leitor vai ser ainda uma espécie de "guardião do estatuto editorial" do "Setúbal na Rede". Isto porque o estatuto editorial do jornal é "a primeira fonte de explicação para se saber porque é que o jornalista escreveu um artigo de uma determinada maneira". Quando as críticas dos leitores colidirem com este estatuto, "na resposta o provedor remete para a leitura do mesmo".

O director do "Setúbal na Rede", Pedro Brinca, congratula-se por dar mais um passo "importante" no seguimento da postura de "agente activo no desenvolvimento da região", desde sempre adoptada pelo jornal. É também a concretização da aposta num "jornalismo cívico e participativo, ou seja, ir cada vez mais de encontro ao que o leitor pretende". A criação do provedor do leitor é uma forma de o jornal se "aproximar aos leitores" ao "aumentar a compo-

nente de interactividade e estimular a participação através do sentido crítico".

O provedor é uma pessoa "idónea" que vai verificar o trabalho, "tentar corrigir os erros" e "dar conselhos à redacção sobre o caminho a seguir". Quando os leitores lerem algo de que discordem ou tiverem qualquer espécie de crítica a fazer podem dirigir-se ao provedor, através de um e-mail criado para o efeito (provedor@setubalrede.pt). Esta participação vai "ajudar a melhorar o produto do "Setúbal na Rede", defende Pedro Brinca. Ou seja, é também uma forma de "aumentar o grau de exigência do trabalho desenvolvido pela redacção do jornal".

O provedor dispõe de uma coluna semanal, à segunda-feira, onde vai responder às questões que o leitor coloca e dar recomendações à redacção. "Excepcionalmente, pode em qualquer altura da semana escrever uma crónica, quando se tratem de assuntos de extrema importância", refere Pedro Brinca. Este cargo é rotativo, ou seja, de três em três meses vai ser escolhido um novo provedor de entre as 20 pessoas que compõem o con-

selho de opinião do jornal. Um facto que, sublinha o director, "também é inédito na comunicação social em Portugal".

O provedor "vai reagir sempre 'a posteriori'", ou seja, "não tem qualquer participação no critério editorial do "Setúbal na Rede", nem em reuniões". Também não interfere no trabalho nem na planificação do jornal. O provedor vai estar "especialmente atento" às mensagens que recebe para "perceber se aquilo que se reclama está ou não dentro do estatuto editorial do jornal", ou "se está de acordo com a ética e deontologia da profissão".

João Palmeiro foi escolhido para dar o arranque à nova secção porque "é a pessoa do conselho de opinião que está mais ligada às questões da imprensa". O presidente da AIND vai ter uma "visão mais teórica relativamente àquilo que diz respeito ao trabalho de um órgão de comunicação". Os outros membros "podem preocupar-se mais

com outro tipo de questões, porque são pessoas mais ligadas à região".

Para o vice-presidente da Escola Superior de Educação, Ricardo Nunes, o provedor do leitor do "Setúbal na Rede" é uma "mais valia para o jornal", na medida em que vai ser um "intermediário entre leitores e quem produz a informação". Ricardo Nunes também é membro do conselho de opinião do jornal e pode vir a ser o próximo provedor do leitor. O responsável acredita que as pessoas vão participar quando perceberem que "têm a oportunidade de se pronunciar e tomar posição" em relação a determinada matéria.

O professor universitário, Brissos Lino, acredita que a nova secção vai "potenciar um trabalho mais sério" das pessoas que fazem o "Setúbal na Rede". Este torna-se assim "cada vez mais pioneiro no panorama da imprensa", já que, a nível regional, "não há outro órgão que tenha um provedor do leitor".

Atelier Maria Madalena & Caeiro Exposição Colectiva na Moita

O atelier Maria Madalena & Caeiro - Materiais de Arte, Lda, sito na rua Pe. José Feliciano, 2, na Baixa da Banheira, é o local onde muitas pessoas se dedicam à aprendizagem e diversas artes decorativas, em ambiente de ocupação de tempos livres.

No final de cada ano, costuma fazer uma exposição dos diversos trabalhos

do Atelier será, pela primeira vez, na Moita, e terá lugar numa Loja, no nº 7 da Zona Envolvente à Praça de Touros.

Os trabalhos em exposição serão variados, desde porcelana, tecido, gessos, técnicas mistas e pintura a óleo. Ao todo serão mais de 50 peças em exposição. Vale a pena apreciar as técnicas utilizadas e a quali-



feitos por cada um dos praticantes, no decorrer do ano. As anteriores exposições realizaram-se na Baixa da Banheira e em Alhos Vedros.

Este ano, pela primeira vez, a Exposição Colectiva

dade e a beleza dos trabalhos expostos.

A inauguração da exposição será no dia 13 de Novembro, pelas 16 horas, e estará aberta ao público até ao dia 21 de Novembro, das 16 às 21 horas.

AMARSUL colabora com Hospital Garcia de Orta

Tampas de plástico transformam-se em cadeiras de rodas

A AMARSUL e o Hospital Garcia de Orta recolheram, em três meses, mais de 1.800 quilos de tampas de plástico. As tampas serão enviadas para reciclagem e darão origem à oferta de cadeiras de rodas pela AMARSUL à Liga de Amigos do Hospital Garcia de Orta.

«Recolha de Tampas de Plástico por Troca de Material Ortopédico» é o lema



veu uma campanha informativa através da distribuição de folhetos e afixação de cartazes e também junto de diversas instituições e empresas, as quais responderam de forma muito positiva, como atestam os resultados até agora alcançados.

A recolha de tampas de plástico continua até ao final do ano. Para ajudar o Hospital e a AMARSUL a cumprir os seus objectivos, basta separar as tampas de plástico das garrafas de água, refrigerantes e sumos e entregá-las nos Centros de Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos da AMARSUL (em Palmela, em Setúbal e no Seixal), ou na Liga de Amigos do Hospital Garcia de Orta, em Almada.

da recente iniciativa lançada em Junho passado pelo Hospital Garcia de Orta, em Almada, em colaboração com a AMARSUL, empresa responsável pela gestão do Sistema Multimunicipal de Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos da Margem Sul do Tejo.

Para divulgar esta iniciativa, a AMARSUL desenvol-

Auto Esperança de Alhos Vedros

MÁRIO ALEXANDRE NUNES DE MATOS



REPARAÇÕES E COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS
NOVOS E USADOS - REBOQUES

TELEMÓVEL 917 236 490

Oficinas: Tel. 212 052 992
Urb. Vila Rosa, Lote 1 - Bº Gouveia
2860 ALHOS VEDROS

Tel. 212 040 544
R. do Marítimo, 32-34
2860 ALHOS VEDROS

O RIO

Agora pode ler o seu jornal,
na íntegra, na internet:
orio.no.sapo.pt

Um lugar para a poesia

Poetas de sempre e
de todos os lugares

Palavras

as tuas mãos, ou a tua pele, ou os teus lábios.
o teu olhar. o teu olhar lembra-me sempre que

ou os teus cabelos, ou a maneira exacta como
o teu rosto. o teu rosto. ou o teu corpo que
adormece onde o vento não se esquece de

ou cada uma das tuas palavras, palavras,
palavras numa língua de céus impossíveis.

José Luís
Peixoto



Poetas de aqui e de agora

Urgência

« Portugal : questão que eu tenho comigo mesmo
Portugal, meu remorso,
meu remorso de todos nós ... »
Alexandre O' Neill (Feira Cabisbaixa)

É urgente dizermos o que aqui vai
neste rio infestado de piranhas
onde vivemos neste cai, levanta e cai
e é um país inteiro que se esvai
embrulhado em promessas ; em patranhas

É urgente dizermos o que se passa
neste mar coalhado de tubarões
onde a fome é uma lança que trespassa
e com braços longos muita gente abraça
neste tempo de armadilhas e alcapões

É urgente dizermos o que acontece
neste país à beira-mar sofrido
onde cada um não é bem o que parece
um faz-de-conta que nos tolhe e adormece
nesta vida tão vazia e sem sentido

É urgente dizermos o que não queremos
sem sofismas, meias tintas, reticências ...
Não queremos figurões que há muito conhecemos
que envenenam o dia-a-dia que nós temos
e mesmo assim ainda os tratamos por excelências.

Carlos
Rodrigues

Tem a palavra



Fernando Fitas

Autor do livro «O Ressoar das Águas», cuja apresentação terá lugar no dia 14 de Novembro, pelas 14.30 horas, na Sociedade Recreativa e Cultural União Alentejana, na Baixa da Banheira.

ORIO – Como é que surgiu a ideia de escrever «O Ressoar das Águas»?

Fernando Fitas – A ideia do livro surgiu de uma conversa com o jornalista e poeta Nuno Rebocho, numa deslocação a Alvito, para a cerimónia da entrega do Prémio Literário Raul de Carvalho, instituído pela Câmara Municipal de Alvito, terra natal deste poeta. O pedido era no sentido de eu escrever um texto para ser inserido numa colectânea a sair em 2004, tendente a assinalar os 30 Anos do 25 de Abril, e na qual constariam os mais consagrados poetas portugueses e dos países de expressão oficial portuguesa, entre os quais figurava Xanana Gusmão. Fiz, então, um texto inédito, propositadamente, para a colectânea que saiu em Abril deste ano.

ORIO – Mas esse texto não foi «O Ressoar das Águas»?

F.F. – Não, mas foi o princípio, é que a dado momento comecei a sentir uma extrema insatisfação por a reduzida extensão desse texto não poder comportar todo o conjunto de sensações, emoções e vivências de quem como eu acompanhiei, a par e passo, as movimentações militares

ocorridas, em Lisboa, no dia 25 de Abril de 1974. Portanto, era extremamente difícil meter isto tudo num só poema, bem assim como todos os acontecimentos políticos, sociais e culturais que se sucederam nos meses subsequentes.

Em face disto, dei por mim a escrever todo esse conjunto de memórias e vivências, como se tratasse de um legado pessoal para deixar aos meus filhos, para saberem que o pai também tomou parte naquele que foi um dos acontecimentos mais relevantes da História Contemporânea Portuguesa.

ORIO – O livro está dividido em quatro partes, explique lá isso.

F.F. – Sim, «O Ressoar das Águas» está dividido nas 4 partes que os dias têm: **O Negrum** que foi o período do fascismo; **O Amanhecer**, ou seja, o início das operações militares tendentes ao derrube do regime ditatorial; **O Claro Dia** que é a claridade, a liberdade, a conquista ao direito de expressão e reunião, e todos os demais direitos cívicos que nos estavam vedados; finalmente **O Entardecer**, que é, afinal, o ponto a que a situação criada pelos diferentes governos e a que a contra-revolução nos con-

duziu.

No fundo, o livro acaba por ser o retrato de um dia dividido em quatro partes, acrescentadas por um in- tróito onde o autor diz aos leitores que este é o acervo de memórias que guardou e que, ora, revela. Sendo que as últimas páginas do livro são como que o resu-



mo de todas as emoções, vivências e recordações mantidas ao longo destes 30 anos.

ORIO – «O Ressoar das Águas» foi distinguido com um importante prémio...

F.F. – Sim, pelo que acabo de dizer, não é de estranhar que esta obra tivesse sido galardoada com o Prémio de Poesia e Ficção Cidade de Almada, cujo júri extremamente exigente, do qual faziam parte a Dr.ª Elsa Rodrigues dos Santos, da So-

cidade da Língua Portuguesa, um representante da Associação Portuguesa de Escritores e uma representante da Câmara Municipal de Almada, haja atribuído, por unanimidade, esta distinção à obra em causa.

ORIO – Sabemos que dedica este livro a alguns amigos...

F.F. É verdade, porque de um livro de memórias poéticas se trata, entendi não esquecer os amigos e em especial aqueles que pessoalmente mais me marcaram, razão pela qual «O Ressoar das Águas» é dedicado a um amigo de infância, Fernando Azinhal, e a José Manuel Figueiredo e Vítor Paquete, bem como ao Dr. José Malheiros.

ORIO – Quando e onde será a apresentação pública do livro, na Baixa da Banheira?

F.F. – A 1ª edição da obra, entretanto, esgotou-se e a 2ª edição terá a sua apresentação pública na Baixa da Banheira, na Sociedade União Alentejana, no dia 14 de Novembro, pelas 14.30 horas, com a participação do jornalista e poeta Nuno Rebocho e do actor José Vaz. Esta apresentação do livro insere-se na festa de aniversário desta popular Colectividade.

No Arte viva e no TEB

Teatro no Barreiro

Arte Viva

O Arte Viva – Companhia de Teatro do Barreiro tem em reposição a peça “O Aumento”, de Georges Perec, com encenação de Rui Quintas.

O Arte Viva tem também em cena o espectáculo Infantil “Meu Pezinho de Cereja”. Com autoria e encenação de Célia Figueira. Esta peça pode ser vista aos sábados, pelas 16h00, e aos domingos, pelas 11h00.

TEB

O Teatro de Ensaio do Barreiro (TEB) tem em reposição a história de “O Aumento”, que parte de uma situação simples: um empregado resolve pedir um aumento de ordenado ao chefe de secção. A peça está em cena no TEB (R. Vasco da Gama), às sextas e sábados, pelas 21h30.

O TEB tem também em cena a peça “A Lixeira”, até 27 de Novembro, todos os sábados, pelas 21h30, na Oficina de Teatro Mário Pereira



(Rua Joaquim António de Aguiar, nº 337). A peça de Mi-

guel Barbosa tem encenação de Graciano Simões.

SOLUÇÕES

PALAVRAS CRUZADAS
Problema nº 112

Horizontais: 1 - Penteados; FÉ; 2 - Alão; Luar; 3 - Uma; Bem; 4 - Is; Lua; Az; 5 - As; Moita; Ia; 6 - Ró; Au; I; N.B.; 7 - Al; Errar; Cá; 8 - Ar; Ais; Só; 9 - Ois; AA; 10 - Vara; Grua; 11 - Ou; Sorteios.

Verticais: 1 - Impa; Cravo; 2 - Na; Valor; EN; 3 - Turim; Amara; 4 - Odiosas; 5 - Assoas; Ónus; 6 - Ré; Cás; Er; 7 - Cair; Cóbica; 8 - Rematar; 9 - Adaga; Praia; 10 - Vá; Acaso; Ia; 11 - Ostras; Saro.

SOLUÇÕES

CRUZADAS BRANCAS
Problema nº 94

Horizontais: 1 - Agora; Passa; 2 - Arroz; Acolá; 3 - Dó; Zé; 4 - Orca; Neva; 5 - Seis; Amal; 6 - Tas; Aia; 7 - Rima; Além; 8 - Asar; Maio; 9 - Ia; Ou; 10 - Casar; Redil; 11 - Acaso; Amora.

Verticais: 1 - Aa; Ostra; Cá; 2 - Gr; Reais; Ac; 3 - Or; Cisma; Sã; 4 - Rodas; Árias; 5 - Azo; Aro; 6 - Mamar; 7 - Paz; Ora; 8 - Acena; Amuem; 9 - S6; Emala; Dó; 10 - Sl; Vaiei; Ir; 11 - Aa; Álamo; LA.



Uma iniciativa que merece ter sucesso

CACAV lança Escola Aberta Agostinho da Silva

A Cooperativa de Animação Cultural de Alhos Vedros apresentou o seu projecto da Escola Aberta Agostinho da Silva, no dia 24 de Outubro de 2004, no Moinho de Maré de Alhos Vedros.

Nesta primeira sessão constituinte da Escola foram apresentados os princípios de funcionamento e foram recolhidas ideias e sugestões das pessoas presentes. A apresentação de propostas concretas ficou para uma próxima sessão.

A «Escola Aberta», como o nome indica, está **aberta** à participação e às ideias de todos quantos se queiram juntar nesta 'aventura'. Será uma escola de perguntas, de abraços fraternos, de utopias e de todas as outras coisas que fazem o caldeirão, "onde ferve a poesia e o sentido da vida".

Os princípios estruturais da «Escola Aberta» apontam para a liberdade de na escolha dos temas e dos conteúdos; em que os inscritos terão uma participação activa no processo de aprendizagem, enquanto actores e autores da sua formação; o objectivo é o desenvolvimento pessoal e social, em alternativa à obtenção de um diploma, de um grau ou de uma certificação; a universalidade do conhecimento é num sentido de inter-relação e interdependência dos "vários saberes", contrariando a lógica "escolarizante" de compartimentação e hierarquização desse conhecimento; pretende ser um processo de comunicação e afirmação do indivíduo, pela valorização dos seus saberes, da sua cultura, da sua experiência e história

de vida.

A proposta de Organização da Actividade da «Escola Aberta» estrutura-se em 4 tipos de actividades:

- 1. Ciclos de Estudos** – Acções curtas, com uma duração média de 3 meses (tomando como referência uma sessão de 3 em 3 semanas).
- 2. Cursos Livres** – Acções prolongadas, que terão uma duração de 3 a 5 sessões e terão objectivos mais direccionados para a aquisição de conhecimentos específicos numa determinada área, por exemplo, artes e ofícios tradicionais, formação parental, relacionamento interpessoal, etc..
- 3. Seminários/Workshops** – Estas acções terão um carácter pontual (1 dia ou algumas horas). Os Seminários serão dedicados à reflexão e ao debate em torno de "discursos" dos convidados



sobre temas da actualidade; os Workshops terão uma vocação mais prática e serão dedicados à aquisição de técnicas específicas.

4. Escola de Adultos – O objectivo desta "escola" não será o de proporcionar um "ensino escolar" mas sim constituir-se como uma oportunidade de aprendizagem de matérias ou áreas que, apesar de muitas vezes conotadas com a actividade escolar, estão directamente ligadas ao desenvolvimento profissional, por exemplo, alfabetização, línguas estrangeiras, aperfeiçoamento da língua por-

tuguesa, informática, etc. Note-se que não se tratam de cursos homologados pela ANEFA ou pelo IIEFP, mas os seus organizadores pretendem que, com o tempo, a credibilidade destes cursos possa ser reconhecida.

A Direcção da CACAV incita à participação, afirmando: "A Escola Aberta Agostinho da Silva será o que nós sonhamos e funcionará como nós quisermos".

Vem. Podes trazer um amigo também! / Traz uma pergunta ou um sonho contigo / Um navio ou um por-

to de Abrigo, / Com sextante ou à deriva. Mas vem!

ORIO ouviu o presidente da CACAV que declarou: "A Escola Aberta Agostinho da Silva será uma escola dinâmica e activa em que todos seremos protagonistas. Será um espaço aberto de aprendizagem, onde de forma livre e espontânea todos iremos estar em contacto com o saber. Não tem um espaço fixo de funcionamento, a escola funcionará em termos de rotatividade, no lugar mais indicado para cada uma das sessões, tanto podemos estar no Estaleiro de Mestre José Lopes como poderemos estar na Biblioteca Municipal ou em qualquer outro sítio".



Junta de Freguesia de Alhos Vedros

Festas de Alhos Vedros, em Honra de N^a. Sr^a. dos Anjos

Composição da Comissão de Festas de 2005

Divulgação

A Junta de Freguesia de Alhos Vedros, instalou, no dia 20 de Outubro de 2004, a Comissão de Festas de Alhos Vedros de 2005, cuja composição é a seguinte:

António Fernandes; António Santos; Cláudio Neves; Fernando Mendes; João Carlos Lourenço; José Gaiolas; Leonel Alves; Lídio Faquinha; Lola Pinho; Maria Cristina Martins; Maria do Rosário P. Fernandes; Miguel Rebocho; Nair Leitão; Odaline Leite; Telma Cruz; Torcato Mendes; Soledade Faquinha e Pe. Carlos Alves.

32º Aniversário da Banda Municipal do Barreiro

Concerto comemorativo

O Auditório Municipal Augusto Cabrita recebeu o Concerto do 32º Aniversário da Banda Municipal do Barreiro, no dia 10 de Outubro.

Actualmente, a Banda tem cerca de 45 músicos dirigidos pelo Maestro Alberto Belo Cunha e dispõe de uma Escola de Música/ Centro de Formação de Instrumentistas.

Este agrupamento musical surge após a extinção da antiga Banda do Grupo Desportivo da CUF. Nessa altura, o Vice-Presidente da CMB dirigiu-se à Direcção das Fábricas da CUF, manifestando o interesse da

municipal em organizar e manter uma Banda de Música em actividade, sob o seu patrocínio e com a colaboração das colectividades do concelho. Surge a "Banda de Música do Barreiro".

Os primeiros anos não foram fáceis. Com o 25 de Abril de 1974, surge um novo fôlego passando a autarquia a assumir ainda mais as responsabilidades. Mais tarde, na segunda fase da reorganização da Banda foi criada uma escola de música.

Em sessão pública da Câmara Municipal do Barreiro, em 20 de Dezembro

de 1989, são aprovados os Estatutos da Banda consagrando-a como Banda Municipal do Barreiro. Em 1991, intensifica-se a actividade musical no seio da Banda, dando origem ao aparecimento de dois agrupamentos de características diferentes: o Grupo de Metais do Barreiro e a Orquestra Ligeira.

Presentemente, a Banda Municipal do Barreiro tem inscrições abertas. Os interessados podem obter mais informações na sede do Luso Futebol Clube, na Rua Almirante Reis, 28, ou pelo Telefone: 21 206 82 44, ou pelo telemóvel: 963472190.